

**p'ra
você**
DECLARAÇÃO





Cuja fama percorre o mundo inteiro, adquirindo cada dia mais incontestável supremacia em matéria de Dactilographia.

FILIAL:

Rua João Pessoa, 259 - RECIFE

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil



OSCAR & Cia.

End. Tel. BERARDO e NACIONAL

Caixa Postal 193

AVENIDA RIO BRANCO, 193---Terreo

AGENTES DE VAPORES

"LLOYD NACIONAL" SIA.

"CAPITÃO NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES"

"SOCIEDADE BRASILEIRA DE CABOTAGEM" Ltda.

Viagens rápidas nos magníficos e luxuosos paquetes "ARAS"
os conhecidos "POMBOS CORREIOS" da costa Brasileira

ARARANGUA' — ARARAQUARA — ARAÇATUBA — ARATIMBO'

Agentes da COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA de Seguros Geraes com sede em São Paulo

Exclusivos distribuidores para todo o Nordeste dos afamados vinhos riograndenses da marca "UNICOS"

ARMAZENARIOS e EXPORTADORES de ASSUCAR

PRA VOCÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIORRedacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A. EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Caixete da Cunha
Director-secretario—dr. Oscar Berardo Catete da Cunha

Número Avulso: Capital e Interior 1\$500 Nos Estados: Número avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
Semestral 18\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000
Semestre 24\$000Esta revista contém 40 paginas em
papel couché inclusive da capa.PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de
"Pra Você" duas novelas de sensação, especialmente
traduzidas para esta revista.

O QUE AS MULHERES DIZEM DA MULHER

NUNCA as mulheres são mais fortes do que
quando se armam com a sua fraqueza. —
Mme. du Deffand.NUNCA uma mulher
necessita tanto de
espírito, como quando
fala com um nécio. —
Mme. de Girardin.AS mulheres, como os
que governam, exigem
dos que tratam com elas extremo reconhe-
cimento pelos me-
jores favores e comple-
to esquecimento pelos
piores tratos... — Nin-
non de Lenclos.QUANDO uma mulher ama, perdona até o
crime; quando já não ama, recusa-se a per-
doar até a virtude. — Mme. de Talleyrand.QUANDO foi uma mulher que feriu o cora-
ção de outra mulher, a ferida é incurável.
— Mme. de Sevigné.Quando a matéria publicada nas
páginas de PRA VOCÊ não for in-
teiramente original, é uma traduc-
ção e uma adaptação que repre-
senta, de qualquer maneira, um
esforço para dar a Pernambuco
uma revista digna dos seus fóros
de civilização e de cultura.NÃO podemos falar
duas horas com a
mesma mulher, sendo
dizendo-lhe sempre uma
mesma coisa — Mme.
de Stael.UMA mulher não pode
de julgar outra mu-
lher que lhe não acha
um defeito. — Mme. de
Senlis.UMA mulher se persuade mais de que é ama-
da pelo que adivinha, do que por aquillo
que se lhe diz. — Ninon de Lenclos.

CASA MOZART

As ultimas novidades literarias do
paiz e estrangeiro. Livros escola-
res, technicos e scientificos. Arti-
gos para pintura. • Musicas, etc.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 41

— Conhecemos num transatlânti-
co, fizemos-nois era um omnibus e
nos casamos num aeroplano.
— E onde se vão divorciar?

No Período da "Caça"...



... a "caçadora" nos faz mil...

... promessas e acha deliciosos até os nossos defeitos...



... mas depois de "caçados" (leia-se ca-sados)...

nunca acha que faça-mos nada que preste...

Gosta-se de escrever acerca das mulheres, o que dá um certo ar de conhecimento íntimo com que todos se illudem... menos as mulheres. — A. d'Houdetot.

O COMETA DE BIE'LA

Os leitores e leitoras de Pra Você não se assustem, que aí vem o cometa Biela, da negregada memória...

Na proxima segunda-feira, conforme rezam as crónicas e affirma a astronomia de Caxangá, veremos no céu, se fôr à noite, passar um turbilhão de estrelas ou uma massa ignea deslumbrando os olhos e sobressaltando as almas...

Sentimos sempre um sentimento muito vivo de panico quando aparecem no firmamento esses phenomenos astronomicos tão raros, embora previstos: os seres humanos, por não poderem interpretar ou sequer imaginar a grandeza de Deus, encchem-se apenas de horror deante da imensidão dessa sabedoria.

Mas não é esse aspecto da questão que queremos encarar nesta columna de Pra Você, revista leve que não se dá às transcendências astronomicas. A astronomia, como já vimos, é privilegio dos Flammarion de Caxangá e adjacencias, que estão empenhados em veementes discussões sobre a data precisa em que passam os cometas e caem os aerolitos.

O aspecto comico da passagem desses cometas é que vale a pena commentar... JÁ a esta hora começam a correr os boatos... sobre o fim do Mundo. "O fim do Mundo" é fatal à passagem dos cometas...

Muito peccador empêdenido começa a purificar-se dos seus peccados e a preparar a alma para subir... ao purgatorio. As almas mais ingentes e supersticiosas fazem promessas e põem um galho de mangiricão ou um pouco de pinhão rôxo afraç das portas. Accendem velaas aos santos. E penduram uma figura ao pescoço...

Os cinemas, que já andam ruins de frequencia, vão ficar às moscas. Em compensação vão se exgotar os "stocks" de velaas da cidade...

O Biela vem aí!

CASA ELIAS

A Alfaiataria da Moda

Rua João Pessoa, 286
PHONE 63-48



— Recordas-te, Eugenio? Foi num dia como o de hoje, que fizeste a tua declaração de amor...

— Que mal fizeste em não me repellir!

(Do "Le Rire", de Paris)

A Programmação PARAMOUNT no Parque

Em novembro:

A Linda opereta viennense, BELJA-ME OUTRA VEZ, com Bernice Claire, aquela inesquecível artista de "A Flamma" e Walter Pidgeon. É uma grande produção da Warner-First.

O REI VAGABUNDO que continua a ser um dos mais extraordinarios filmes da nova phase do cinema. Todos desejam rever o maravilhoso triumpho de Dennis King, Jeanette Mac Donald, Lillian Roth, na romantica historia de François Villon.

O MEDICO E O MONSTRO—A maior realisaçao deste novo "az" da cinematographia que é o grande director russo RUBEN MAMOULIAN. Um dos maiores sucessos de bilheteria do anno corrente no

Rio e em São Paulo. Principaes interpretes: FREDERIC MARSH, MARIAN HOPKINS e ROSE ROBART.

O MILLIONARIO — O mais famoso dos actores ingleses, GEORGE ARLISS, é o principal interprete desta interessante produçao da Warner-First, distribuida pela Paramount.

Em Dezembro:

MOCIDADE FELIZ — Um filme para a juventude, com JACKIE COOGAN e MITZY GREEN.

PRA QUE CASAR? — Película finissima, para o grande público. Produção riquissima, onde as duas mulheres mais elegantes do cinema — KAY FRANCIS e LILLIAN TASHMAN aparecem com as mais

luxuosas toilettes jamais vistas num só filme.

TODAS TEM SEU PREÇO, é mais um bellissimo trabalho de MARIAN MARSH para a Warner-First que a Paramount distribue.

LUDIBRIADA — produçao de grande valor dramatico, com TALLULAH BANKHEAD.

FEITA PARA AMAR — É a 2.ª produçao da R. K. O. PATHÉ, da moderna e admirada estrella Constance Bennett e Joaçá MC Crea.

Encerrará o anno, a maior de todas as estrelas, a divina MARLENE DIETRICH com O EXPRESSO DE SHANGAI sob a inconfundivel direcção do mestre Josef Von Sternberg.

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— Que é indispensável a uma completa felicidade? — A felicidade, como a honestidade, não autorizam interpretações limitadas. Entretanto, é relativa a cada indivíduo. Isto quer dizer que nunca existiu o infeliz como nunca existiu o deshonesto. A não ser no conceito social.

— Que mais influe para a felicidade do casamento? — Até hoje nenhum filósofo conseguiu acertar com os mistérios dessa incógnita. Mas eu acredito que a boa educação dos esposos consegue attenuar o pior e mais grave dos estorvos em uma família: — a incompatibilidade de genios. Deve-se soffrer muito para realizar essa idéia. Mas possuir energia para realizá-la já é uma grande felicidade.

— Qual a qualidade mais apreciável no homem e na mulher? — Creio no sentimentalismo como fonte creadora do bom carácter. Um erro do sentimental implica sempre em dez acertos futuros.

— Qual a sua maior fraqueza? — É um defeito de que só agora tomei conhecimento. Decerto a palavra nasceu de uma polémica jornalística...

— Qual foi o melhor livro que já leu? — Ainda tenho no espirito, bem gravada, a figura estranha de Anna Karenina de Tolstoi e o entusiasmo febril das Forças Moraes de Ingenieros.

— Qual a musica que ouve com maior emoção? — Em toda musica vibra um sentimento, e é nessa paradoxa harmonia onde procuro refugio para as realidades dolorosas.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Terem me ensinado a acreditar na sinceridade humana.

— Que idade lhe parece melhor para uma aféição sincera e duradoura? — Acho precipitada qualquer resposta. Além disso, a pergunta envolve um sentido que, de modo algum, consulta a um interesse pessoal.

— Quais as suas diversões preferidas? — Lér. Lér muito e tudo o que me estimule a uma existencia digna.

— Quantos annos desejará viver? — Até quando eu fosse útil à família e à sociedade.

— Que considera mais útil à humanidade? — A crença em Deus e a Instrucção, que tornam os indivíduos menos egoistas e mais civilizados.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legível.

— Qual o maior ideal de sua vida? — Sonhar sempre com o mais puro, o mais logico e o mais bello, para a grandeza moral, para a segurança de idéias e para a fraternidade humana.

Carmen Dolores de Carvalho Mendonça.

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terraxe", decorado em estilo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diarilmente dansas e outras atrações
das 20 às 24 horas

COCK -- TAILS ÁS 17 HORAS

Sorvetes -- Bebidas -- Gelados



— Pensas em brigar hoje com o teu noivo?

Hoje, não, porque pus rimel e não posso chorar.

AGENTE

A. Teixeira

AGENCIA:

RUA DAS LARANJEIRAS, 86

J. V. COSTA ALECRIM

Escriptorio e Armazem:

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 285



A CASA MALASSOMBRADA

FRITZ JAMES O'BRIEN

(Continuação do n. 19)

Concluimos hoje a publicação desta sensacional novella de Fritz James O'Brien, especialmente traduzida e magnificamente ilustrada para esta revista.

Não sei o que se dá commigo esta noite — replicou Hammond, — agita-se confusamente em meu cerebro toda classe de pensamentos deprimentes e téticos. Creio que se conhecesse o estylo literario, escreveria esta noite uma historia fantastica, à maneira de Hoffman.

— Ah! se nossa conversa toma rumo hoffmanico, será melhor que eu vá dormir. Não convém que se juntem o opio e os pesadelos. Seria uma torpeza. Bóas noites, Hammond.

— Bóas noites, Harry. Desejo-lhe sonhos prazenteiros.

— A você esperam a angustia sombria, os genios maleficos do Oriente, os bruxedos...

Cada qual dirigiu-se ao respectivo aposento. Despi-me rapidamente e metti-me na cama com um livro na mão, disposto, como de costume, a ler até que o sonno me vencesse. Abri o volume enquanto apoiava a cabeça sobre o travesseiro e, instinctivamente, atirei-o para o outro lado do quarto. Era a "Historia de Monstros" de Goudon, curiosa obra francesa que eu trouxera recentemente de Paris e que no estado de espirito em que me achava era, por certo, o companheiro mais desagradavel. Resolvi dormir em seguida; baixei a chamma do gaz até reduzi-la a uma diminuta mancha azul clara na ponta do bico, e me accommodei para descansar.

A habitação achava-se em obscuridade completa, pois a insignificante chaminha do gaz apenas illuminava uma distancia de trez pollegadas em redor da mesma. Cruzei os braços sobre o rosto, como para evitar a insondável escuridão e procurei não pensar em cousa alguma.

Foi em vão. Os malditos assumptos mencionados por Hammond na conversa do jardim agrupavam-se em meu cerebro.

Defendi-me; debati-me contra elles.

Tentei erigir baluartes de vacuo intellectual que se interpuzessem contra os fatídicos assaltantes. Mas estes não cediam no seu porfiado assedio.

Eu permanecia immovel, como um cadáver, com a esperança de que uma inacção physica completa me trouxes-

se o repouso mental. Foi então que ocorreu commigo um incidente paviloso...

Uma cousa estranha caiu a prumo, do fôrro do quarto, ao que parece, sobre meu peito e logo senti que duas mãos ossudas me apertavam a garganta, num esforço inaudito para estrangular-me.

Creio que não sou covarde e tenho uma força physica bem pouco commun. A surpresa do ataque, em vez de aturdir-me, pôz todos os meus nervos em violenta tensão. Meu corpo reagiu instinctivamente, antes que o cerebro se apercebesse do horror da situação. Rapidamente, corri os braços musculosos sobre o atacante e o apertei contra o meu peito com toda a força do desespero. Dentro de poucos segundos senti que se afrouxava o rigor das mãos que me cingiam o pescoço e pude voltar a respirar.

Seguiu-se uma luta de espantosa intensidade envolta das trevas, ignorando eu, totalmente, a natureza do ser que me atacára tão repentinamente, sem poder segurá-lo com firmeza, porque minhas mãos resvalavam em sua pelle lisa, enquanto eu era mordido por agudos dentes nos hombros, no pescoço, no peito, tendo de afastar a cada momento as duas mãos ageis e como de aço que buscavam minha garganta. Achava-me sob um conjunto de circumstancias adversas, que requeria toda a força, destreza e valor de que eu fosse capaz.

Afinal, depois de uma luta larga, silenciosa e estafante e após uma série de esforços incríveis, consegui colocar-me sobre meu adversario e dominá-lo momentaneamente. Immobilizando-o sob uma trouxa de panno, consegui uma curta tregua para respirar.

Meu atacante debatia-se afanosamente na escuridão e senti as pulsacões violentissimas do seu coração.

Segundo parecia, estava tão exausto quanto eu, o que era um bom signal.

Lembrei-me então que costumava colocar debaixo do travesseiro, antes de deitar-me, uma grande écharpe de seda. Procurei-a ás tontas e a encontrei. Em poucos segundos atei, com ella, fazendo um nó especial em que

sou habilissimo, os braços de meu adversario.

Senti-me salvo, até certo ponto. O que devia fazer agora era accender o gaz e, logo depois de examinar o meu atacante, chamar as pessoas da casa. Confesso que foi por orgulho, que não quiz dar o alarme. Propus-me capturar, eu só, o inimigo e conseguira o meu intento.

Desci do leito sem soltar o captivo, por um segundo que fosse, e arrastando-o com cautella avancei até ter a meu alcance a chave do bico de gaz onde ainda ardia a minuscula chamma. Com a maxima rapidez afastei uma mão, accendi toda a chamma e voltei a segurar a minha presa com ambas as mãos. A luz inundou o quarto. Voltei-me para contemplar o prisioneiro.

Não posso definir, nem ao menos approximadamente, as minhas sensações que se seguiram ao momento em que accendi o gaz. Supponho que lancei gritos de terror, pois em menos de um minuto accorreram ao meu quarto os inquilinos da casa.

Ainda estremeço ao pensar naquele momento. Não vi nada! Sim... com um braço opprimia uma forma corporea e palpante; com a outra mão apertava um pescoço quente, de carne, que parecia tão vivo como o meu e, embora toda essa substancia estremecesse de vida sob meus musculos, embora meu corpo opprimisse a esse corpo sob a clara luz do gaz, não vi absolutamente nada, nem ao menos um contorno.

Ainda hoje não consigo certificarme da situação em que me encontrei.

Não posso recordar o incidente por inteiro. Em vão tenta a minha imaginação conceber o desconcertante paradoxo.

E era alguma cousa que respirava. Sentia no meu queixo o seu halito quente. Tentava debater-se, furiosamente. Tinha mãos. Mãos que me agarravam. A sua pelle era lisa como a minha. Eu o tinha ali, apertava-o, dominava-o; era sólido como pedra: e completamente invisivel!

Surprehende-me não ter então caido desmaiado, não ter perdido a razão.

Animou-me sem duvida algum instinto maravilhoso, pois, em vez de soltar o enigma terrivel, apertei-o ainda mais com forças tão misteriosamente multiplicadas, que o ser estranho se contorceu frouxamente como se desmaiasse em agonias.

Nesse momento Hammond entrou em meu quarto, á frente dos demais hospedes.

(Continua à pagina 37)

Ao ver o meu rosto, adiantou-se apidamente, exclamando:

—Por Deus, Harry! Que aconteceu?

—Hammond, Hammond! — gritei — Approxime-se! É espantoso! Fui tacado na cama por uma cousa que não sei o que é. Tenho-a presa aqui não posso vel-a!

Hammond, impressionado sem dúvida pelo horror que o meu semblante revelava, avançou dois ou tres passos com expressão de assombro e ansiedade. Um murmurio de troça partiu de entre os outros hospedes.

Esse riso contido exasperou-me. Zombar de um ente humano na minha situação! Era a peor das crueldades. das agora comprehendo que devia parecer-lhes ridículo um homem que lutava desesperadamente com o ar — pois outra coisa não viam — e clamava por socorro contrá essa pseudo ilusão... Comtudo, naquelle momento, era tanta a minha indignação contra os que assim zombavam de mim, que, se fosse possível, me teria precipitado para matal-os.

—Hammond, Hammond! — repeti desesperadamente. — Por Deus, ajude-me! Não posso subjugal-o por mais tempo! Vae dominar-me! Socorro!

—Harry — murmurou Hammond, approximando-se — você fumou demasiadamente opio.

— Juro-lhe, Hammond, que não se trata de uma allucinação — declarei, também em voz baixa. Não vê como sacode todo meu corpo nos esforços que faz para livrar-se? Se não me acredita, convença-se por si proprio. Apalpe-o! Apalpe-o!

Hammond adeantou-se e pôz a mão no logar que eu lhe indicava... Solto um grito horrorizado. Tinha-o sentido!

Não sei como descobriu em meu quarto um grande pedaço de corda, do qual se apoderou e em poucos segundos rodeou com varias voltas o mysterioso corpo, atando-o fortemente, enquanto eu continuava a segural-o.

—Harry — exclamou com voz rouca e agitada, pois, embora conservasse a presencia de espirito, experimentava uma profunda impressão. — Harry: agora está seguro. Solte-o, se está cansado. "Isso" não pode mover-se.

Soltei-o de bom grado, pois já tinha esgotado as forças.

Hammond segurava fortemente, enroladas em uma das mãos, as pontas da corda que atava o corpo invisível e tinha adiante, como suspensos ao espaço, rigidos aros de corda e fortes nós em torno de um corpo que se não via.

Nunca observei um homem com semblante tão transtornado; e, comodo, sua expressão revelava todo o valor e resolução que eu lhe conhecias. Os seus labios, muito pallidos nesse instante, apertavam-se num gesto de decidida firmeza e o olhar dizia que o nêdo feria profundamente esse homem, mas ainda não conseguira dominá-lo.

A confusão que se produziu nos hospedes que eram testemunhas dessa scena extraordinaria — que presencia-



ram a pantomima de se amarrar essa "qualquer cousa" que se debatia e me viram quasi cahir vencido pelo esforço — a confusão e o terror que se apoderou dos circunstântes excede toda descrição. Os de espirito mais fraco fugiram, imediatamente; os outros, que eram em menor numero, agruparam-se junto á porta e nada poude induzil-los a approximarse de Hammond e de seu mysterioso prisioneiro. Não obstante, a incredulidade assomava em seu terror. Duvidavam, mas faltava-lhes coragem para verificar aquillo de que duvidavam...

Em vão suppliciei a alguns que se approximassem para comprovar pelo tacto a existencia de um ser vivente completamente invisivel. Não se atraviam a desenganar-se. Não; não admittiam que um corpo solidio, que vivia, que respirava, fosse invisivel.

Como resposta, fiz uma indicação a Hammond e nós dois, vencendo dificilmente a repugnancia de tocar no ente invisivel, erguemos-o do solo, manietado como estava, e o levamos até o leito. Seu peso era, mais ou menos, o de um rapaz de quatorze annos.

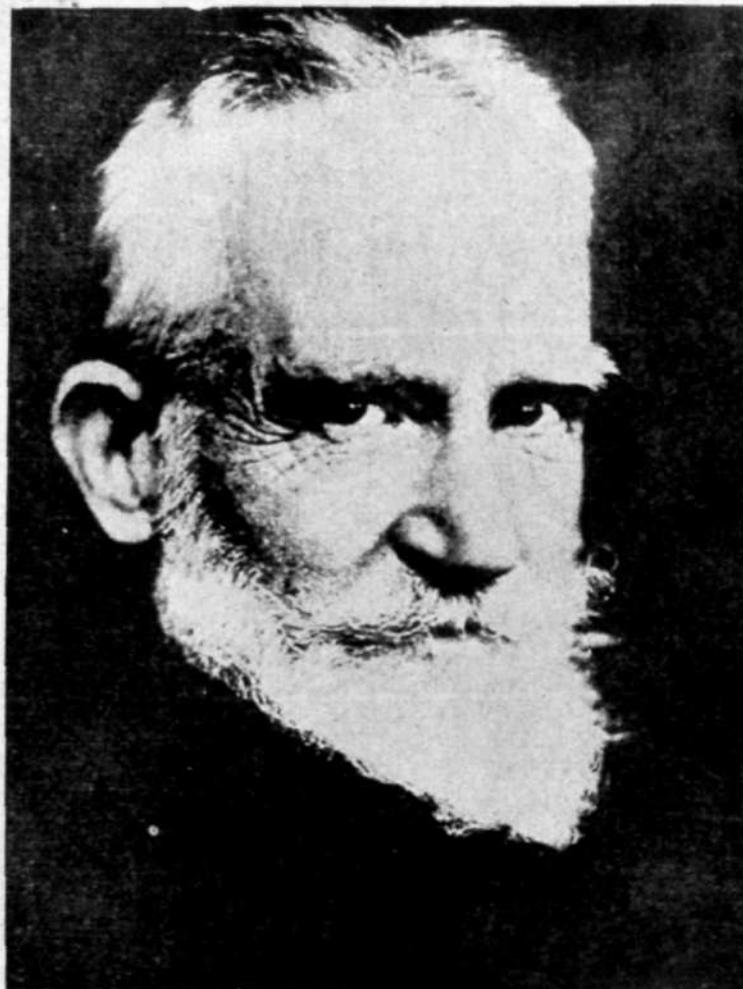
Em quanto eu e Hammond susten-

tavamos o mysterioso ser suspenso sobre o leito, disse aos demais hospedes:

— Agora, amigos, terão uma prova de que se trata de um corpo solidio e ponderavel. Olhem attentamente para a cama.

Eu mesmo me surprehendia da calma e da decisão com que falava; mas já me havia libertado do terror e experimentava uma especie de orgulho scientifico que dominava qualquer outro sentimento.

(Continua à pagina 37).



SHAW

Supponhamos que o rei tal soffra um pequeno mal-estar na garganta ou alguma dor interna. Si o doutor effectua uma melhoria facil com a ajuda de um simples panno moinhado, ninguem se preoccupará com elle. Porem, si opera a garganta matando o paciente, ou si extirpa algum organo interno e mantem em alarme a nação inteira, enquanto o enfermo corre o imminente risco de succumbir, ahí temos uma fortuna feita. Desde aquelle momento, cada ricaço que deixe de chamar o ao primeiro synthoma analogo nas pessoas de sua casa será acusado de um acto de negligencia quasi criminal. Dadas estas condições de imbecilidade collectiva, o dificil é que morram monarcas para contar o conto...

A luta pela vida se faz cada dia mais terrivel; e si o exito pecuniario e até scientifico do medico depende do numero e gravidade das mutilações perpetradas nas pessoas dos seus clientes, é completamente seguro que o criterio desse medico ir-se-á formando gradual, porem irremissivelmente em direcção de um verdadeiro furor pelas operações. Todas as razões favoraveis a estas lhe aparecerão como irresistíveis e todas as razões contrarias, como de baixa pouca, ou nenhuma força; chegará ate o oívido destas ultimas. Igual coisa sucede com as drogas custosas, as que soldo do juiz dependesse de que a sua sentença fosse ou facil e complicado terá sempre uma verdadeira fascinação para o profissional que vive destas coisas.

Ninguem p'ele será que os juizes, por exemplo, sejam menos honrados que os medicos; sem embargo, si o necessitam sempre receitas de medico. Tudo que seja digno favorável a uma das partes, ninguem teria mais fé na imparcialidade do juiz do que a que se poderia ter rum cheio de excedente cujo soldo fosse pago pelo inimigo.

Os chinezes pagam a seus medicos para mantê-los sãos; o soldo é suspenso durante a enfermidade.

Bernard SHAW.

(Trad. de P'RA VOCE).

Pintores Antigos

Jacopo Robusti Tintoretto—nascceu em Veneza em 1512 e morreu

NEGOCIO LUCRATIVO...



—Como vais com o negocio dos pombos?

—Magnifico! Este já o vendi dezenzevezes. Como é que ponho correio, volta sempre ao pombal...

em 1594. Era filho de um tintureiro; dahi o seu nome. Demonstrando vocação pela pintura, foi discípulo de Ticiano e, tendo feito rápidos progressos, foi abandonado pelo mestre, invejoso de sua arte e de sua independência. Tintoretto imprimiu-lhe uma suavidade que não existe no seu mestre. Estudou profundamente o desenho de Miguel Angelo.

Um de seus críticos, Pedro de

Cortona, qualificou o seu gênio de "furor pictórico", fazendo sobressair em toda a sua obra a unidade do estilo e a segurança da técnica.

Os seus quadros principais são: A morte de Jesus Christo; Glória do Paraíso; Adoração do vaso de ouro; Signos precursores do Julgamento final e o Milagre de São Marcos, em Veneza. O museu do Louvre posse cinco telas de Tintoretto, entre as quais um auto-retrato, Suzana no banho e um Christo Morto.

- A mais saborosa salada de frutas?
- O melhor sorvete do nordeste?

na **CASA BARBOSA**

Grande armazém de frutas de
João Alves Barbosa

Telephone 6248

—

End. Teleg. EMPORIO

Rua Visconde de Inhaúma, 200

Recife - Pernambuco

DECADENCIA...

PADEREWSKI tomou parte na conferencia da paz de Versalhes como delegado da Polonia. Um dia perguntou-lhe Clemenceau:

— Diga-me, é o sr. o mesmo Paderewski celebre em todo o mundo como o maior pianista da sua época?

— Sim, sr. presidente.

O Tigre prosseguiu:

— E agora é o sr. um ministro?

— Com efeito...

— Que decadencia! — concluiu, breve e secco, Clemenceau...

EXCESSO DE ZÉLO.

FALANDO Gregorio VIII de um prelado que punha todo o seu zelo em fazer cumprir os "Breves" do Vaticano, dizia:

— Temo que aconteça com elle o que aconteceu com certo cavalleiro que se bateu em vinte duellos por afirmar que Dante era muito melhor poeta que Ariosto. E, ao morrer, em consequencia de uma estocada, confessou que nunca lera nem um nem outro.

A HORA DE BEBER.

DANTE perguntou a um camponez que horas eram.

— É a hora de dar agua as bestas, respondeu este.

— Pois, então, replicou o poeta, apressa-te para que não chegues quando a agua já se tenha acabado.

A PACIENCIA DE SOCRATES

DEPOIS de ter coberto Socrates de injurias, Xantipa, sua mulher, acabou por atirar um cantaro cheio d'agua á cabeça do marido. O philosopho enxugou-se e com um gesto e a serenidade com que falava perante os seus discípulos, commentou:

— Deveria tel-o previsto: depois do trovão, vem necessariamente a chuva.

Pergunta

porque as confecções RENNER (roupas promptas e sob medida previa para homens) são preferidas pela

Elite Recifense?

Resposta

Pela sua belleza de padronagens, elegancia de corte, economia de preço e absoluta garantia do tecido.

Prova

Fazendo-nos uma visita sem compromisso de compra

Agencia em Recife

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 58

1. andar - Phone 9280

CAVALCANTI & QUEIROZ

RECUSE IMITAÇÕES!

A "MALZBIER" é uma cerveja cuja formula constitue o maior orgulho da

"BRAHMA"

Nada poderá equivaler ás suas qualidades excepcionaes!

Exija sempre "MALZBIER" o delicioso tonico muscular!

ALVES DE BRITO & Cia.

armazenarios de tecidos e seus artefactos

MATRIZ:

RUA DO LIVRAMENTO N.º 36, 40 e 48

Filiaes:

Rua 1. de Março, 116 -- Rio de Janeiro

Rua Maciel Pinheiro, 110 -- João Pessoa
Parahyba - Norte

Rua João Pessoa -- Campina Grande

Rua Chile 171 -- Natal -- Rio G. do Norte

Endereço Telegraphico "AÇORES"

ERICK THE TRAMP" não foi certamente o filme que lançou Greta para o seu sucesso da noite para o dia. Enquanto estava sendo cortado e depois quando já pronto para ser exibido, a pobre Greta já estava sem trabalho, esperando que alguma coisa nova viesse a acontecer. Mas o seu espírito já estava preparado. Ela ia representar qualquer coisa. Por intermédio de Petschler, deram-lhe uma oportunidade para tirar algumas provas afim de entrar para a Escola Dramática.

Saiu-se muito bem. E em consequência deram-lhe diversos papéis no Theatro Dramático, entre os quais desempenhos como "Hermine", em "A WINTER'S TALE" a novella de Shakespeare. Fez tão bem um importante papel em "FAREWELL SUPER" de Schitzler em 1923 que atraiu a atenção de Stiller.

Foi então para Rásinda City, onde estavam localizados os estúdios da grande Svenska Filmindustri.

No bonde em que ia para os estúdios afim de tirar diversas provas, viajava também Mona Martenson, que ia para o mesmo fim.

— Eu e Mona, diz Greta, ganhamos os nossos papéis naquele mesmo dia.

As provas e uma entrevista com o grande Stiller foram o grande assunto do momento.

— Uma coisa tenho a dizer acerca da senhorinha, disse o diretor, é que o seu nome não está de acordo para a tela. E' demasiado grande... e não ficará bem nos anúncios luminosos, se algum dia fôr parar lá. Vamos mudar para um outro mais curto, mais simples.

— Parece-me que Greta Garbo sairá bem, concluiu elle.

Greta pensou sobre este nome. — Está muito bem Mr. Stiller. E foi desde então que ela ficou sendo Greta Garbo. Dias depois começou o seu papel de "Condessa Elizabeth Dolina" em "THE ATONEMENT OF GOSTA BERLING" da história de Selma Lagerlöf.

O filme teve um grande êxito e Greta surgiu como uma estrela nova da tela europeia. Este sucesso levou também Stiller ao pináculo da glória, como diretor. A Europa toda entusiasmou-se com o seu mérito e este mérito seguiu o mérito do filme, chegando até os Estados Unidos, até mesmo aos escritórios de Louis B. Mayer, da Metro-Goldwyn-Mayer.

— Escrivam para a Suécia afim de comprarmos este filme, ordenou Mayer.

Foi então que Stiller com a sua "nova descoberta" embarcou com destino aos Estados Unidos. Chegaram numa linda manhã e foram recebidos pelo consul sueco e pelos diretores dos estúdios. Nessa ocasião Stiller apresentou então uma jovem com um ar um tanto nostálgico e a quem os diretores ofereceram um ramalhete de flores. Um auto rodou com os recém-chegados em direção a Culver City e, quando o grande

VIDA E GLÓRIA DE GRETA GARBO

portão do studio se cerrou por traz delles, tudo parecia denunciar que ia começar um novo capítulo na vida de Greta Garbo.

Quando chegou aos estúdios, ella era uma personagem diferente da resplandecente criatura que o mundo inteiro conhece hoje. Quando criança foi sempre timida. Não estava acostumada a usar roupas caras e nem sabia como usá-las. A agitação dos estúdios a amedrontava e ella não falava nem uma palavra de inglês. Olhava com receio para as estrelas e astros que havia visto nos cinemas da sua terra e que agora vinha ver pessoalmente pela primeira vez. Elles não a comprehendiam nem ella tampouco os comprehendia.

Greta trajava-se com vestidos simples que tinha trazido da Suécia e sentia que eram extraordinariamente diferentes dos modelos que via em Hollywood.

A sua amizade com Stiller é uma das mais notáveis histórias de sua carreira. Ela o olhava como um novo tipo de homem, de sinistra aparência. A sua grande estatura como que intimidava à primeira vista. Mas quando se o vê a conhecer pes-



soalmente, nela se nota uma alma genial, um espírito de bondade. Era um diretor dos mais pacientes, e trabalhava horas e horas para conseguir certo matiz expressivo num conjunto de artistas. Era um analista perspicaz que pesava e media os seus elementos de drama quando dirigia, tal como um chimico quando maneja a sua delicada balança. Também, viera de um país estrangeiro e falava pouco o inglês, mas, naturalmente, foi reconhecido como um grande espírito em dirigir. Greta, nos estúdios, foi reconhecida apenas como uma jovem sueca trazida com a esperança de vir a ser um sucesso nos filmes americanos.

A princípio ninguém lhe prestava atenção. Tiravam-lhe algumas photographias para publicidade. A maioria dos artistas ria-se do inglês que ella falava e Greta imediatamente escondia-se na sua extrema timidez. Era natural. Mas o pessoal dos estúdios não a comprehendia.

— E' uma criatura muito exquisita, diziam todos nos estúdios, referindo-se a Greta Garbo.

Greta sempre estava em Santa Monica, perto do mar e a maior parte do tempo dedicava-a ao estudo do idioma inglês. Cada vez mais melhorava o seu inglês e, com isto, o seu senso de humor tornou-se mais confiante. Um belo dia chamaram-na fóra dos estúdios para tirar algumas photographias para publicidade. Dentre outras, ella tirou uma photographia apertando a mão a um celebre pugilista.

— Fiquem sabendo, disse ella ao photographo,

que si algum dia eu me tornar estrela... como Lillian Gish... não hei de querer saber de publicidade! Não passa de asneira! Apaixonar em photographias, apertando a mão a boxeadores!

Como foi sincera a predição de Greta Garbo! Não ha hoje quem tenha mais horror à publicidade que a grande estrela sueca — nem o próprio misterioso Lon Chaney!

Chaney e Garbo se pareciam muito no seu horror à publicidade. Sempre evitaram photographias de publicidade, excepto em casos excepcionais e assim mesmo nunca posaram para photographias sem estar caracterizados. Ambos sempre alugadas e depois do trabalho nos estúdios nunca se misturaram com os outros artistas nas diversas festas, estréas ou qualquer outra espécie de reunião. E ambos tornaram-se as duas maiores atrações para as bilheterias, assim como as duas maiores figuras de Hollywood!

Enquanto Greta aprendia a falar o inglês e a aborrecer a publicidade, foi-lhe dado o seu primeiro papel num filme, tirado de uma novella de Ibanez "THE TORNADO" que Monta Bell dirigiu, sendo o galá Ricardo Cortez. Era um filme dos costumes espanhóis.

Foi em 1925 que deu o inicio a esta produção. E' muito difícil dizer-se quem estava cheio de duvidas — si Bell ou a propria Greta Garbo. O súbito pos como interprete um jovem do consulado sueco, chamado Sven Hugo Borg. O diretor dizia-lhe todo o significado da historia e elle traduzia para Greta. O interprete a fazia ainda mais timida. Ella sentia como que um tumulto que se estava a fazer ao ser redor e isto a fazia ainda mais acanhada. Este facto também fez com que ella se esforçasse o mais possível para exprimir-se em inglês, procurando, pois, estudar esse idioma a todo custo.

Certo dia Greta disse ao seu diretor:

— Em pouco tempo serrei uma verdadeira americana, eu que já estou aprendendo a tocar o cavaquinho!

Os erros que Greta ia tendo em inglês fazia com que todos rissem muitos, durante o ensaio dos filmes.

— Eu sou importante, disse uma vez Greta, já no scenario, quando estava trabalhando.

— Como assim miss Garbo? perguntou Monta Bell.

Greta pensou um momento.

(Continua no proximo numero)



A ALMA ATÉ DAVÉS DA LÉTIDA

REVELAÇÕES DA ESCRIPTA

ENTRE os inimigos da graphologia, um dos peores é o graphologo apressado, o que, tendo lido um manual qualquer, pretende fazer das suas regras applicações directas e, a cada signal revelador, atribue uma significação fixa, invariável. Um estudo graphológico assim tentado toma um ar de cousa cabalística, de adivinhação e os desacertos tornam-se frequentes.

O processo graphológico não é, entretanto, mais do que uma simples pericia, pela qual as diferentes marcas peculiares a cada escripta são pesquisadas e depois grupadas com as suas significações relativas. Reunidos esses elementos e comparados pelas suas traduções e grau de intensidade com que aparecem, consegue-se, por meio de resultantes, a sua verdadeira significação que indica, sempre, um traço mais ou menos predominante da psychologia de quem escreve, ou uma tendência do seu temperamento.

Sendo assim, uma simples pericia, o bom exito em graphologia depende de um bom material, e, neste sentido, um bom material significa uma colecção de fragmentos escriptos em diferentes ocasiões e, se possível, em diferentes épocas.

Alem disso, o papel sendo pautado sacrifica alguns elementos de observação, como sejam: a direcção e forma das linhas, sua obliquidade, o espaço que as separa e as margens, porque tudo isto fica adstricto às proprias condições da pauta.

O modo de firmar com o proprio nome os nossos escriptos é alguma cousa de muito peculiar à nossa própria personalidade; por isso mesmo, é, para o graphologo, um precioso elemento confirmador das condições tiradas no estudo do conjunto de uma escripta.

Com estas explicações pretendo esclarecer melhor a todos os leitores de P'RA VOÇÊ que tiverem de enviar autographos para esta secção e sobretudo aquelles que já o fizeram em condições impraticaveis para um exame regular.

E' corrente nos jornais que publicam estudos graphológicos, reduzil-os a simples transcrições de formulas laconicas e ás vezes contraditorias dos livrinhos de vulgarisações. Esforçar-me-ei para que assim não seja aqui nesta pagina de P'RA VOÇÊ confiada à direcção de

FREI LUCAS

ESTUDOS

1—Boabab (Recife)

O confronto entre a escripta mais antiga e a actual revela que o desenvolvimento intellectual, alem das suas virtudes proprias, alcançou mais duas correções do carácter, a saber: sobre o orgulho e sobre a agressividade. Outrora o confronto com os outros vos deixava sempre uma certa convicção de superioridade e muita vez assaltava o desejo das replicas mais violentas, ou menos amaveis, apesar da vossa propria contenção.

Agora, a vontade está muito mais disciplinada, ten-

do adquirido perseverança que lhe proporciona muita continuidade de accão em tudo que emprehende. A disciplina do espirito traduz-se tambem nos gestos; na linguagem commedia, procurando dizer só o essencial; e no amor á boa ordem.

Sob o ponto de vista intellectual, não adop a convicções proprias e arraigadas; é o que se chama um espirito eclético, capaz de assimilar e aceitar com facilidade as ideas sensatas e as convicções de outros, isso mesmo, sem grandes entusiasmos, porque o seu cuidado em conter-se já deve ser um habito que não lhe custa mais esforços.

No ultimo autographo vê se que em algumas oportunidades lhe ocorre encarar a vida pelo seu lado mau tambem e, nesses momentos, sente-se sobresaltada de uma pontinha de neurasthenia, de duvida um pouco torturante, mas ainda mesmo esse mau estar parece bem dominado, ou disciplinado, pela vontade que se caracteriza pela perseverança. Aliás essas duvidas podem ser de origem puramente intellectual, pela preferencia nas leituras de obras inspiradas em philosophias pessimistas. Poderá tambem ter outras origens, porque os indícios da letra não podem indagar das causas, mas só dos efeitos que se manifestam em nossa conducta.

E' uma pessoa deductiva, que o significa que tem o habito dos reacincinios seguidos, concatenando as idéas para bem correlacioná-las. E' por isto muito mais propensa aos estudos logicos, de carácter scientifico, do que aos de pura belleza artística. Deve pois continuar a fazer uma cultura systematica de um assumpto sério da sua predilecção. Poderá produzir uma obra bem meditada; mas, ao que me parece, falta-lhe um pouco de entusiasmo para transmittir os seus proprios conhecimentos.

Creio que o estudo de um assumpto assim deductivo como é a graphologia lhe daria prazer.

Rose May (Recife) — Se prevé a descoberta de "um conhecimento antigo", não tenha receio de cumprir as instruções completas que esta secção estabelece para tornar possível o estudo da letra. Aguardo nova remessa satisfazendo as exigencias tanto minhas como de P'RA VOÇÊ.

Violeta Azul (Recife) — Leia as instruções e verá que nos forneceu muito pouco para que fosse possível estudar a sua escripta.

Este esclarecimento é extensivo a todos os leitores que deixaram de observar as condições aqui especificadas.

Ynerem (Recife) — Só a assignatura não basta para o estudo de uma escripta.

Quando em nossas instruções falamos em autographos diversos, queremos dizer varios trechos escriptos do proprio punho.

Vejam as condições para as consultas à pagina 12

A LEMBRANÇA DE UMA VIDA DE 112 ANOS

A "honorable" Catharina Plunket, que, segundo noticia "L'In-

annos Quando o romancista visitou a Irlanda, em 1825. Acari-

Filha do arcebispo de Tuam, tinha Catharina Plunket, a

duvida a unica sobrevivente das contemporaneas de Walter

Scott, o celebre romancista escoces.

Filha do arcebispo de Tuam, tinha Catharina Plunket a

annos quando o romancista visitou a Irlanda, em 1825. Acari-

cando-a, Walter Scott fei-a sentar-se sobre os seus joelhos,

brincando com os cabellos louros da manha.

Miss Catharina ainda conserva, repetindo-a em detalhes, a

douce lembranca dessa visita. Parece mesmo que é essa a unica

reminiscencia precisa que ella guarda do passado immensamente distante. Ta: foi a força da impressão que lhe causaram a presencia e os affagos desse homem cuja celebridade corria por todos os cantos da Inglaterra, com o nome illustre ate na boca das creanças...

Valera a pena viver um numero tão pesado de annos, os

neños já sem vibração, os musculos já sem resistencia?

Viver pela vida em si mesma ou pelas lembranças da vida

apenas espiritual, que para acima das contingencias physicas?

Miss Catharina de mais de um século de idade, a tua vida

tão longa não vale apenas ser vivida por essa unica e inap-

gavel evocação da tua memoria?

CUIDAE DA SAUDE DE

VOSSAS FILHAS E
VOSSA MULHER

DA



UTERAN

ULTIMA
DESCOBERTA
SCIENTIFICA!!!

UTERAN INTERNO cura as flores
brancas das senhoritas
UTERAN INTERNO E EXTERNO
curam as Metrites Flores brancas,
Todo e qualquer corrimento antigo
ou recente e as hemorrhagias ute-
rinas.

Encontra-se em Todas as
PHARMACIAS.

Revelações da escripto

(Vem da pagina 11)

Leitores: Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso caracter.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a: Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221-3.º — Recife

CONDICOES PARA AS CONSULTAS

Para que o encarregado desta secção possa attender ás consultas, é necessario que as mesmas obedecam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas differentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao endereço que está no quadro acima e vir acompanhada deste copon:

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA
MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLA-
RES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____

Benevenuto Telles Filho -

photo-gravador—atelier no 4.º andar do
edificio da Emp. **Diariô da Manhã, S/A**

PHONE — 6629 —

Acceita encommendas de chichés para
jornaes e revistas, rotulagens em côres etc.

PRA VOCÊ

— Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

I

O EGOISMO DO NOSSO MINUTO DE FELICIDADE

(Para esta Revista)

OHOMEM não se aproxima de Deus senão pelos caminhos do sofrimento. Quando um coração agradece à divindade as causas da sua alegria, não há nessa approximação aquelle íntimo e profundo sentimento que fere, de um golpe, até o íntimo da alma. O egoísmo do prazer envolve a própria divindade. E o agradecimento nesta ultima hypothesis é apenas expressão de um egoísmo es-

treito e miserável. A felicidade humana, por tão fugaz e relativa que ella é, expande-se, grita e tumultua, querendo encher de lado a lado o universo. E pela contingência da sua exiguidade, é que o homem quer mostrar-a, como um trophéu raro e precioso, a todos os seus semblantes, aos próprios seres inferiores e às próprias coisas inanimadas.

Esse desejo incontido de expansão tumultuaria guar-

da uma dose incalculável de egoísmo. Homens e mulheres que têm o seu minuto de prazer gostam de mostrá-lo a todo mundo, mas sobretudo para despertar inveja ou sorrirem dos que não têm, já tiveram ou ainda esperam ter a sua irrisória fracção de felicidade.

As almas inferiores, futeis ou perversas são excessivamente expansivas. E nesses momentos é que a alma humana se revela em todos os

seus grandes defeitos e em toda a sua imensa futilidade. Egolatra, quer fazer do seu egoísmo o centro planetário, tanto da própria existência como da existência dos outros. Nada vê senão a si mesma; não sente senão o seu minuto de alegria. Mas esse instante fugaz de prazer egoísta dá às pobres criaturas humanas a sensação da eternidade. E julgam-se fortes como um Deus na sua fragilidade de formiga...

II

OS CAMINHOS QUE LEVAM A IMMENSIDADE DE DEUS

AIDEA de Deus é inseparável da idéa de eternidade. A imaginação humana nunca pode conceber as divindades contingentes, mortas e finitas. Nas próprias mythologias as divindades não permitem os seus atributos de eternidade imperecível. Transmudam-se, reencarnam-se, mas não morrem.

Esses atributos de Deus são inacessíveis à fragilidade, à ligereza e ao egoísmo.

mo da felicidade humana. O prazer é a chama conígena e crepitante que arde apenas um minuto. Não pode nunca subir até Deus, porque as portas do céu são os próprios roteiros da eternidade.

A chama do sofrimento, sim, esta é que nunca se apaga, porque se alimenta nessa fonte de lagrimas eterna, que é a própria essência da vida. A approximação de Deus só a realizará a alma

que pode vibrar até os seus mais íntimos recessos. A alegria afflora apenas a superfície das almas. Ha uma imagem secularmente, profundamente verdadeira, que se pode aplicar aqui com admiral precisão: nas águas cobertas de espuma das grandes correntes irresistíveis. A sua força não está na beleza das espumas alvas, mas no silêncio das águas profundas. E são es-

tas que rolam na direcção do mar.

Não é a felicidade — espiráculo frágil e passageira das correntes profundas da alma — que a arrasta até a imensidão dos céus. Mas a força íntima, recolhida, dilacerante e dolorosa. E esta vem da fonte de lagrimas, que é a própria essência da vida e corre pelos caminhos do sofrimento, que são as próprias estradas de Deus.

ARIEL.

Foot-Ball



IRIS
VERSUS
ENCRUZILHADA

Em cima: — O "team" do "Iris" que venceu o "Encruzilhada", tornando-se o campeão da sua serie. — Ao lado o 1.º goall do "Iris" contra o seu adversario.



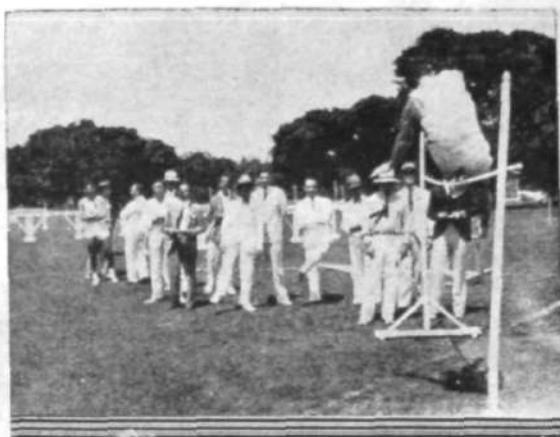
Ao lado: — O "team" do "Encruzilhada" e, em baixo, uma defesa do "keeper" do "Encruzilhada", no bello e movimentado encontro de domingo ultimo.



As primeiras provas de competições athleticas realizadas nesta cidade



Lançamento de peso



Salto livre



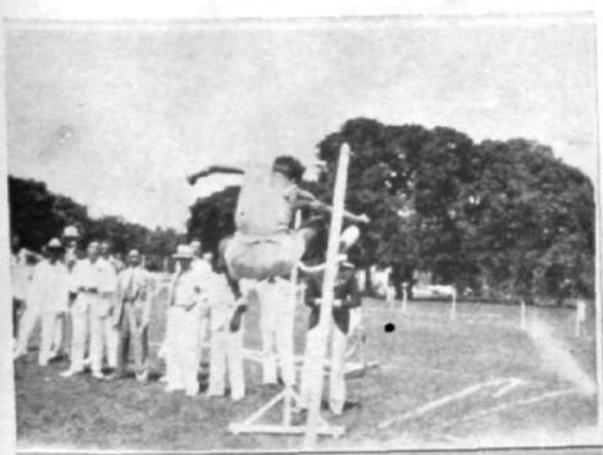
Salto de vara

As primeiras provas de competições athleticas realizadas no Recife marcaram um acontecimento esportivo sem precedentes. Promovidas pela Apa, Clube de Tennis de Boa Viagem e Country Clube, esses torneios não podiam deixar de constituir uma nota de sucesso e destaque na vida esportiva local.

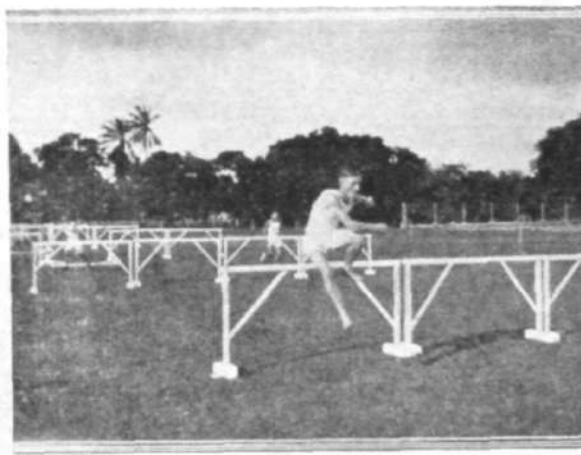
As nossas photographias reproduzem aspectos das provas iniciaes, realizadas domingo ultimo, no campo da Apa.



Salto de vara

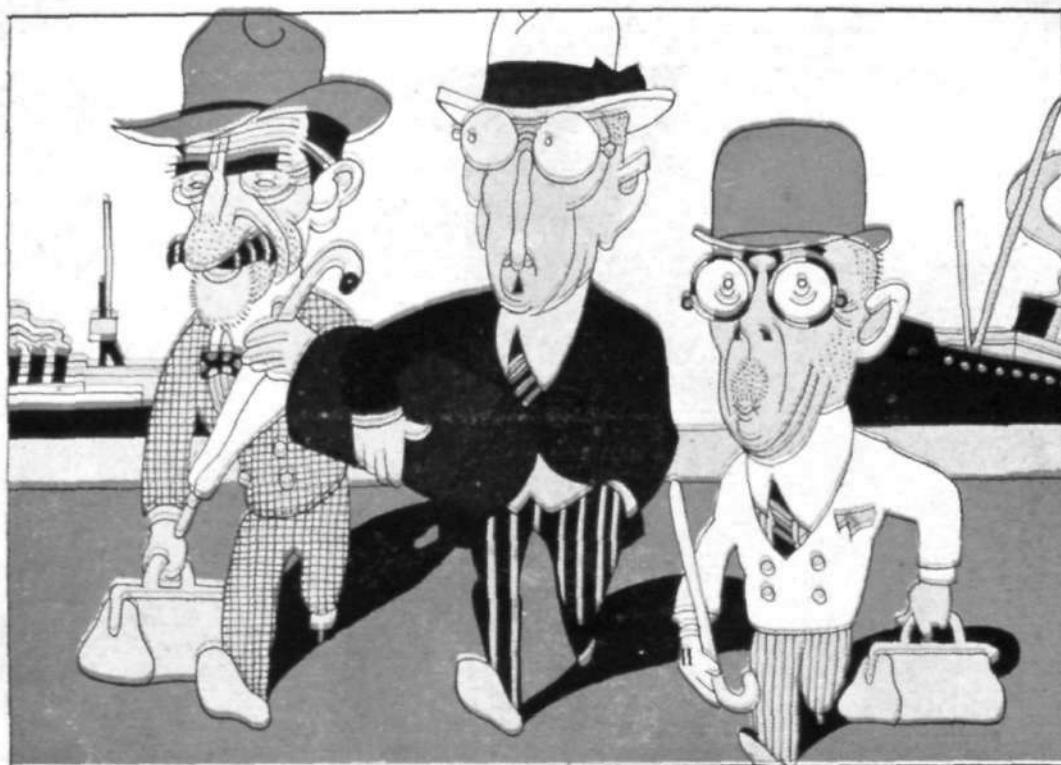


Salto livre



Corrida de obstaculos

A NOTA POLITICA



As três pombinhas que vão a caminho do céu

O HOMEM QUE A MAIS DE DEZ ANNOS NÃO DORMIU...

U M telegramma de Budapeste para um jornal de Paris, dá a noticia do falecimento, ali, em outubro ultimo, de Cornelius Szekely, antigo soldado hungaro que tomou parte na Grande Guerra. Em 1916, um combate nos Karpathos, elle veiu a soffrer uma formidavel emoção nervosa, que o obrigou a baixar a um hospital. E então Cornelius Szekely perdeu completamente a faculdade do sonno.

Os doutores examinaram-no cuidadosamente; os laboratorios procederam a numerosas pesquisas. Architectaram-se theorias; sugeriram-se hypotheses. Mas o pobre desgraçado não dormia: nunca mais pôde dormir! E de 1916 a 1932, durante quasi dezeseis annos, Cornelius Szekely não teve um fugaz minuto de repouso, sempre alerta, a lembrança viva...

Não teria sido esse o homem que mais soffreu no mundo, desde que o seu caso é o unico que a sciencia conhece?

CENTRO LOTERICO
RUA JOAQUIM TAVORA, 67 RECIFE

LOTERIA FEDERAL
DE 20 CONTOS A 200
BREVEMENTE A GRANDE LOTERIA DE NATAL

AGUARDEM

J. A. CAMARINHA & CIA.
CONSTRUCTORES

rua antonio carneiro, 21

Phone, 2-1-7-2

Pela Belleza e pela Graça do Norte



Senhorinha Zilda Pinheiro, filha do dr. Severino Pinheiro e de sua esposa sra. Beatriz Salsa Pinheiro.

A intelligencia dos Cães

(Especial de PRA VOCE)



Magnífico exemplar de cão de guarda, pertencente ao sr. Oscar Moreira Pinto.

rito está despertando um considerável interesse, não só em Paris, como no estrangeiro. Até Rudyard Kipling, o grande poeta inglês, está empenhado em responder a "enquête".

Uma das respostas mais interessantes foi a do sr. Charles Silvestre, cronista rural do "Temps", cujas páginas, segundo o sr. Arnyvelde, têm "o perfume dos campos, das florestas secundares, dos trabalhos nas fazendas". Diz ele:

"A intelligencia do cão é visível por mil traços, atitudes, olhares, actos etc. Não ha o que escolher. Lembro-me de uma pequena cadela que possui. Quando eu estava à mesa fingia as vezes não me lembrar que ella ali estava.

Então a cachorrinha executava uma espécie de dança, para atrair a minha atenção; olhava, por um cantinho do olho, sempre dançando, e, si eu desviai a cabeça, com ar de perfeita indiferença, ella punha fim à manobra que pensara valer-lhe um cão de frango ou alguns sobejos tão desejados... Recomeçava logo a adivinhar que aqueles modos me interessavam.

Junto a estas palavras a história de uma cadela pertencente a um camponês meu conhecido e que salvou um filhinho desse de morrer afogado.

Eis a história:

Pruaud nasceu no mês de outubro de 1920. O rendeiro Jaquet Pruaud e sua mulher Nanette descobriram na granja um ninho de pequenos cães rolando uns sobre os outros, grunhindo e respirando docemente num monte de palha de aveia. Blanchette, um animal forte, branco como o seu nome indicava, tinha começado a amamentá-los.

A noite, quando Pruaud acabou de tomar a sua sopa, depois de ter tratado do gado, disse a Leonardo, o criado:

— E' preciso que atires aquelles cachorrinhos ao rio. Blanchette é bastante valente e não temos aqui necessidade de outros cães.

Pruaud não era má homem, mas revoltava-se contra as despesas superfluas. A mulher aprovou, fazendo um sinal afirmativo com a cabeça em que se destacavam as faces cavadas pela dura economia de todas as coisas.

Os meninos, Memene e Janot, de quatro e seis anos, dormiam já, no quarto limpo e calado de branco.

Leonardo era um bom velho, magro e musculoso, franco como a mão aberta. Não respondeu logo a Pruaud, continuando a se esquentar junto ao fogão.

A vinte e cinco annos servia naquella propriedade; a ob-

Não prestou grande atenção a isso. Estava longe de crer que um dos cachorrinhos por elle atirados ao rio se achasse ali nutrido por Blanchette, oculto naquela grande monte de palha.

Passaram-se ainda alguns dias. Uma quarta-feira, em princípio de novembro, quando Pruaud e Leonardo tiravam da cucheira uma junta de bois para ir trabalhar, ficaram surpresos. A ponta de um focinho aparecia junto à pedra, ao rez do chão.

Pruaud deixou cair a vara com que guilava os bois. Espantou-se, arregalando os olhos. Seria alguma doninha?... Mas não.

Era um verdadeiro cachorrinho que sahia a meio corpo de um monte de palha, como impelido por uma força estranha.

Pruaud coçou a cabeça, no cumulo da surpresa, como se aquela pedra tivesse gerado o cãozinho.

O pequeno animal, já coberto de pelos negros e brancos, deu alguns saltos, bamboleando sobre as patas pasadas, receloso, ebrio da primeira golpada de lux que acaba de beber.

Olhava para Leonardo, que parecia mais surpreso do que elle, e com o focinho erguido procurava o leite do Sol, estirando a língua...

Pruaud não sabia o que dissesse.

Blanchette chegou, aos saltos, girando alegremente sobre si mesma, cheia de alegria; depois cessou de pulsar e erguendo para os dois homens olhos supplicantes e ardentes, parecia querer dizer-lhes:

— "Este é meu filhinho, que salvei num esconderijo..."

D. R.



Legítimo exemplar de "hobó" pertencente ao sr. Jorge Chateaubriand



Um lindo Teneriffe n. 4, pertencente à senhora Maria Celina de Oliveira.

CINEMA



Warner Baxter em
**IDYLLIO
AMARGO**



Charles Farrell, com
Madge Evans em
**CORAÇÃO
PARTIDO**



Uma cena do filme "Porque Casar", desempenhado por James Dunn e Sally Eilers

CINEMA

EM

“O MEDICO E O MONSTRO”

FREDRIC MARCH E
ROSE ROBART

Esse filme maravilhoso que o Parque vai exhibir na proxima semana é um dos trabalhos mais fortes apresentados nesta cidade. Dirigio-o o celebre director russo Rouben Mamoulian que fez “O Medico e o Monstro” a obra prima das suas notaveis realizações para o cinema americano.

Apresentando-o, a Paramount dará ao publico pernambucano um excellente ensejo de assistir a uma maravilhosa pelicula.



VOLTOU A PAZ AO BRASIL! VOLTOU A ALEGRIA AOS LARES!

Com a paz e a alegria de certo voltou tambem o desejo de adquirir o bello e o bom.
O grande deposito de tecidos e pannos finos

A SYMPATHIA

Voltou tambem a receber SEMANALMENTE das principaes fábricas do Sul as ultimas novidades em

SEDAS

TOILE DE SOIR
SEDA SYMPATHIA
LINHOS

GEORGETE
MUSSELINE
CREPE PICANTE

CREPE SETIM
FULGURANTE LISO
FULGURANTE
BOUHÉ-FACE

Organdis grande moda. Guarnições de linhos e algodão para meza. Pannos de velludo para
meza - tapetes - cortinados - mosquiteiros, etc.

— O MELHOR ATELIER DE CHAPEOS DA CIDADE —
FÁBRICA DE CINTAS PARA SENHORA

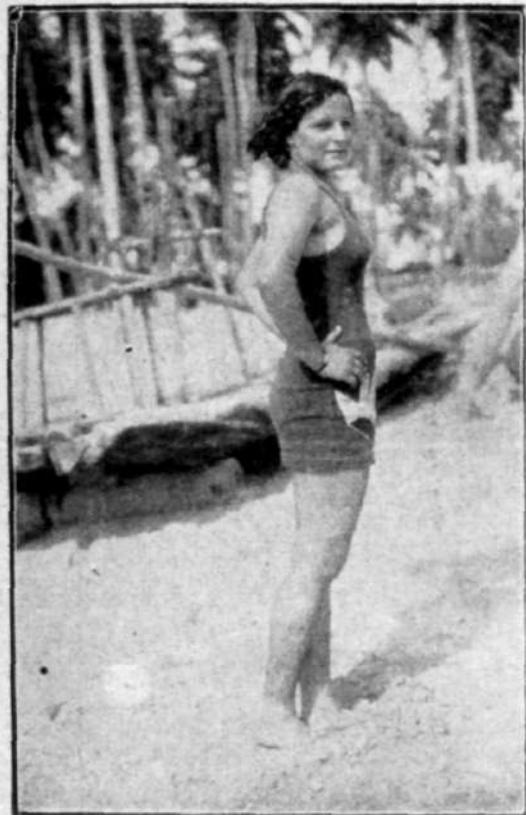
Alfaiataria de 1a. ordem. Não se esqueçam de que “A Sympathia”
Vende, directamente das fábricas aos consumidores. — SYSTEMA SULISTA

LAURO CRUZ

Rua do Livramento n. 80 — Phone 6-440
AOS SABADOS 10% DE ABATIMENTOS AOS PREÇOS MARCADOS

O Verão nas praias de Pernambuco

Uma veranista de Boa Viagem dizia, por alguns momentos, os encantos da natureza e posa para a nossa objectiva



Nas horas calmas, antes de um banho de mar, é aconselhável alguns minutos de leitura



Fugindo dos tubarões, esta outra, de Olinda, não escapa ao nosso photographo...



Um menino que promete...

NOTAS DA QUINZENA



A artista Carmen Miranda e a Sra. Ida Rivolta em pôse para a nossa objectiva



No alto: photographia apanhada especialmente para esta revista por occasião do almoço de cordialidade dos médicos do Departamento de Saúde Pública

Em baixo: aspecto da inauguração dos novos escriptorios da "Assicurazioni Generale" á avenida Marquez de Olinda

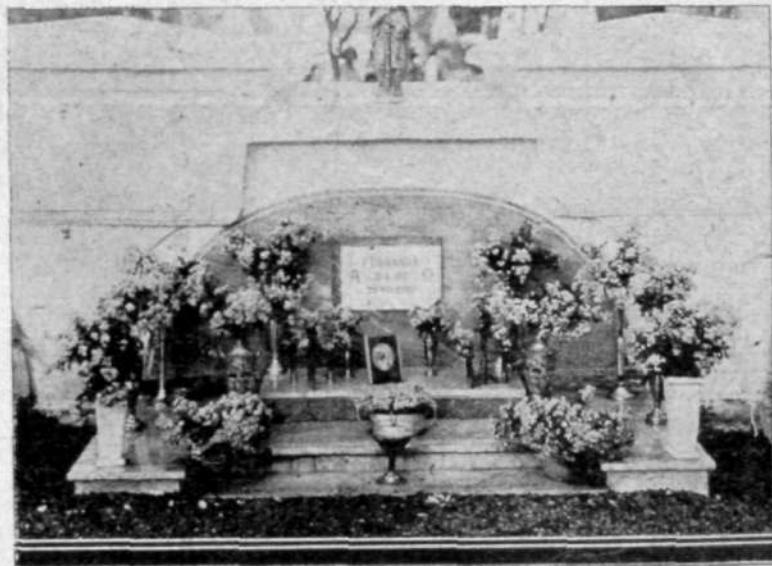


FINADOS

O dia dos mortos significa a homenagem de nós outros que ainda estamos neste valle de lágrimas, á memoria dos que se fôram para sempre. Desta piedosa e commovente romaria que se realiza, todos annos, colhemos alguns flagrantes photographicos que reproduzimos para os nossos leitores.



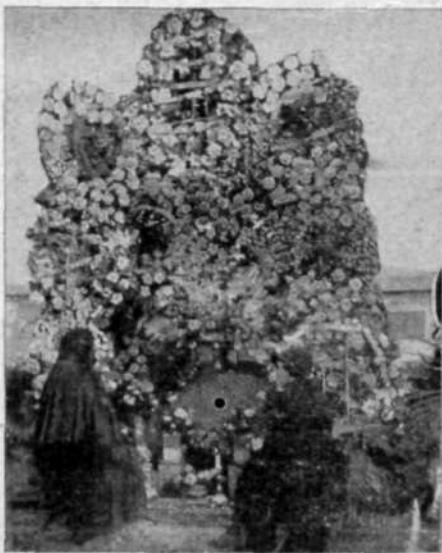
Aglomeração popular á entrada do Cemiterio de Santo Amaro



O tumulo de Fernanda, filha do dr. José Campello



O Mausoleu onde estão depositados os restos mortaes do grande pernambucano Manoel Borba



O tumulo do sr. Manoel José Fernandes



Ne tumulo do irmâncinho
morto



Mausoléu da família Alvaro
Carvalheira



Papae...

PASSADO



A praça da Bôa Vista no anno de 1850

ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



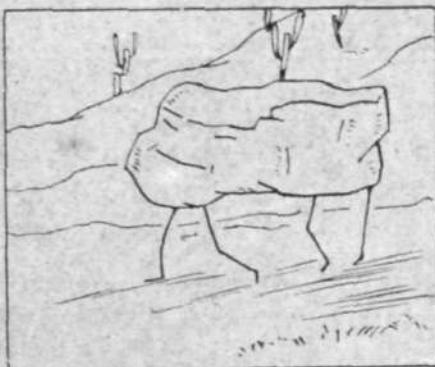
Além de queda, coice...



Gallo onde canta, ahi janta.



Ensinar padre-nosso a vigario...



Pedra que muito anda, não cria lôdo.



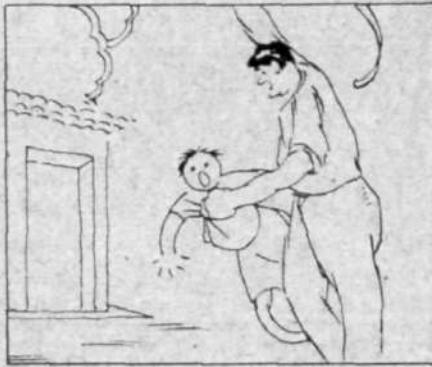
Gato que nunca come azeite, quando come se lambuza.



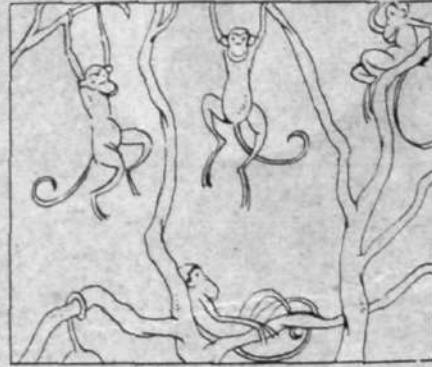
Em terra de sapos, de cócoras com elles...



Quem menos anda, vôa...



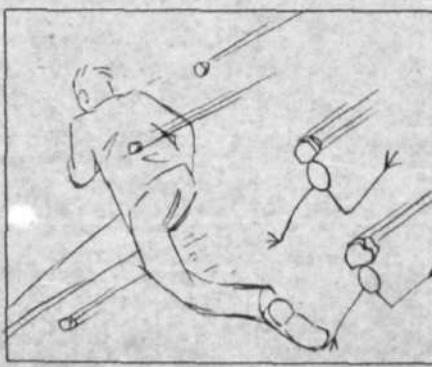
Quem come do meu feijão, prova do meu cinturão.



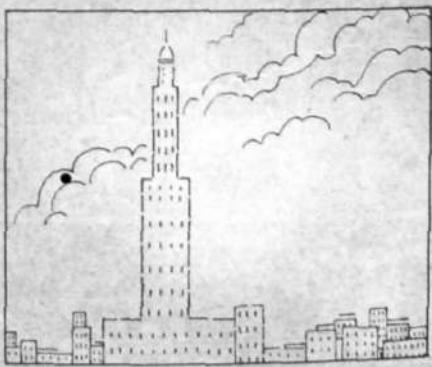
Cada macaco no seu galho.



Caranguejo, por causa de camara-
da, ficou sem a cabeça.



Atraz do apedrejado correm as
pedras.



Quanto mais alta a torre, maior a
queda.

SOCIAES

Responde, hoje, ao nosso questionário, a senhora Carmen Dolores Mendonça, que é um dos espíritos mais interessantes e modernos da actual geração feminina de Pernambuco. Intelligent e estudiosa, Carmen Dolores dá-nos, através das suas respostas, as provas insophimaveis de um temperamento emotivo, simples, delicado, a serviço de uma inteligência clara e brilhante. Não foi fácil a P'RA VOCÊ conseguir de Carmen Dolores, que é extremamente modesta, a pagina que hoje publicamos. Ela não tem a fascinação da publicidade. E poderia tel-a, porque sabe pesar as suas palavras e medir, com intelligencia, o crime da vulgaridade. Um bello exemplo a ser imitado pelas cabotinas de seu sexo, cheias de ignorância e vasias de talento!

ANNIVERSARIOS



Sra. Yvette Freire, filha do sr. Godofredo Freire e cujo aniversário natalício passou no dia 9 do corrente.

*

Fez annos, sexta-feira passada, a pequena Maria do Carmo, filha do sr. Manoel Rubim de Carvalho.

*

Anniversariou sexta-feira passada a pequena Olegaria, filha do sr. Olegario da Costa Pereira e de sua esposa sra. Maria da Conceição Pereira.

*

Registrou-se ante-hontem a data natalícia da senhorinha Clotilde da Silva Pereira, professora do "Grupo 24 de Outubro".

*

Fez annos sábado passado o académico Levino Finheiro, oficial de gabinete do sr. secretario da Segurança Pública.

*

Fazem annos respectivamente no dia 13 e 16 do mês corrente os interessantes meninos Geraldo e Fernando, filhinhos do sr. Mário José de Assumpção Lima, geren-

te do escriptorio comercial da Empresa "Diário da Manhã" S.A., e de sua virtuosa esposa sra. Maria José da Costa Lima.

*

Anniversariou sexta-feira passada o sr. Godofredo Medeiros, gerente da filial do Banco Auxiliar do Commercio, em Caruaru, e director da Associação Commercial daquela cidade.

*

SRA. THEREZA CAMPOLLO

A data de hontem registrou o natalício da exma. sra. Thereza Campello, digna esposa do dr. José Campello, director de P'RA VOCÊ e redactor-chefe do "Diário da Tarde".

Senhora de elevados dotes de espírito

VIAJANTES

COMMENDADOR ALFREDO ALVARES DE CARVALHO

Passageiro do "Cuyabá" regressou, sexta-feira ultima, a esta cidade, o commendador Alfredo Alvares de Carvalho, chefe da importante firma Alvares de Carvalho & Ca., desta praça. O seu desembarque foi muito concorrido.

*

DR. PEDRO CAHÚ

Pelo "Araçatuba", regressou do Rio de Janeiro, o dr. Pedro Cahú, advogado nos auditórios desta cidade e presidente do "Banco Regional de Pernambuco". O seu desembarque foi concorrido.

e coração, mãe de família exemplar, a distinta e virtuosa aniversariante teve ensojo de receber, pela data, as felicitações a que faz jus, pelo grande numero de relações de amizade que possue.

VARIAS

Carlinhos, filho do illustre dr. Balthazar Mendonça, prefeito de Maceió, e de sua digna esposa sra. Maria de Carvalho Mendonça.

Carlinhos fez a sua primeira comunhão, ultimamente, no Colégio Nóbrega, de que é aluno



Realisou-se ante-hontem, às 17 horas, na Escola Doméstica, a inauguração da exposição de trabalhos das alumnas que concluíram o curso. A entrega de diplomas terá lugar hoje, às 16 horas, com solennidade.



Senhorinha Gennura Vieira da Cunha, da sociedade olindense



Fig. 6

A crise, o desejo de ser original, o senso prático da época, a vontade de criar e impôr um modelo com a garantia que oferece a confecção individual, interprete do próprio gosto, evitando assim o caso tão frequentemente repetido de sentir que um vestido não assenta, e não poder indicar o defeito à costureira; todos esses factores levaram a mulher a querer confeccionar, por si mesma, os seus vestidos. Para aquellas que nascem com predisposição para o corte, que, aliás compõem uma pequena classe de privilegiadas, com muita força de vontade e alguma prática o caso estaria resolvido. Para as demais, o problema se apresentou, durante algum tempo, como que sem solução. Não havia professores e os celebres



Fig. 5

A Moda e

"coupeurs" de passagem por aqui evitavam qualquer estada prolongada entre nós. Ao que parecia, o ambiente não lhes inspirava confiança... Mas os deuses atenderam finalmente às nossas supplicas, creio mesmo que quizeram castigar as nossas duvidas e impaciências, e a cidade foi tomada repentinamente de assalto por uma legião de academias e mestres diplomados em todas as línguas e vindos de todas as partes do mundo. Entretanto, não houve prejuízo para

os modistas locais, embora muitas dentre elas se tivesse insurgido contra a invasão. Pelo contrário, esses professores são nossos melhores auxiliares, pois estão preparamo para nós cortadeiras, bordadeiras, desenhistas, técnicos, profissionais, aquilo que tanto nos fazia falta, que, realmente, não podíamos mandar buscar na Europa e que de agora por diante iremos ter em abundância...

Comprehendem, leitores? Como então querer mal a esses senhores? E acredito sinceramente que é um grande auxílio que prestam à moda, ajudando cada mulher a descobrir o tesouro de idéias e de gosto que cada qual possue. Depois, nós todas sabemos que a moda é uma indústria de luxo.

Nossos verdadeiros lucros provêm das nossas freguezas da "élite": estas nunca cortam vestidos, e, se o fizerem, recorrem sempre aos nossos serviços, em consequência mesmo de uma observação que todas podemos fazer: é mais fácil vestirmos nos outros, que a nós próprias...

A costura assemelha-se muito à escultura. Para conceber um vestido é preciso estabelecer uma combinação das tendências da moda e adaptá-la ao corpo feminino, que tem o direito de aceitar ou não. Por si só o vestido é um trapo informe; mas logo posto sobre o corpo, ele se desdobra interpretando-o com importância e graça, escondendo os seus defeitos e acentuando as suas formas. Podemos muito bem calcular o que pode usar o proximo...

Mas como adquirirmos a certeza de estarmos



Fig. 2



Fig. 1

suas Tendencias

Por Madame Jeanne Laroche

um vestido e o usa sabe que ha sempre se não podemos, a sangue frio e detalhadamente, julgar dos efeitos? Nós, modistas, conhecemos essa sensação, a experiência nos ensina. Toda pessoa que faz um vestido e o usa, sabe que ha sempre uma desconfiança, um não sei quê, um receio de não ter bem acertado... Assim, como podemos dispensar-nos as nossas freguezas?...

Humanitariamente, os serviços dos professores de cortes são muito úteis. Quantas moças não irão agora adquirir com elles um meio honesto de vida? Esse aspecto da questão não é para ser desprezado. Vemos, portanto, que esses senhores são dignos dos maiores louvores. Mas, leitoras, o que não tolero, porque minha honestidade e minha consciência não o admitem, são esses anúncios ridículos, inconsequentes, enganadores da fé pública, garantindo o ensino do corte em um

curso de um mês ou dois de aulas! Tal garantia, que significa apenas um engodo, é de uma escandalosa insinceridade. Tenho trinta annos de prática, tenho executado alguns modelos bastante apreciados, segundo dizem, porém me considero ainda imperfeita. Como admitir que se aprenda em um mês uma arte que requer, para a sua superficial aprendizagem, um anno, pelo menos, de continuos estudos?

Mesmo geometricamente, um mês naia ensina, e sabemos que o método geométrico é falso, inadaptável ao corpo. E o cubismo da moda... que digam o que elle vale os que o conhecem.

Quem procura mestres de corte não o faz por uma simples questão de validade. O seu motivo é sempre o interesse de aprender, o desejo de futuramente dispensar as costureiras. Por conseguinte, não lhe assiste o direito de se deixar enganar por quantos se intitulam de professores. A partir da primeira aula, a aluna de corte deve se entregar ao seu estudo com pertinacia. Antes, porém, veifique, dispensando os anúncios bem redigidos, se o professor está em condições de ensinar...

J. LAROCHE.

DOIS MODELOS

(Original para esta revista)

CONTINUO a publicar para as gentis leitoras de P'RA VOCÊ alguns modelos muito práticos e próprios para passeios, visitas e cinemas.

Os crépes marroquinos, romanos, "georgettes" estão sempre na moda, servindo muito para confeccionar os vestidos da tarde e de "soirée". Vemos às vezes o talhe dos vestidos um pouco curto e marcado por um largo cinto ou pela junção da blusa e da saia.

As blusas oferecem variações interessantes e muito elegantes. Usa-se grandemente as combinações pretas e brancas.

O modelo n. 1 é em crépe romano preto e branco. A blusa é incrustada de crépe romano branco nos ombros. A gola tem um decote em forma de "smoking", dividindo-se em duas peças, uma das quais termina directamente na base da nuca por um laço, continuando a outra em forma de "bretelle" até o cinto, onde é fixado por botões e fitas. (Vide fig. n. 2.) As mangas são em "godet", ligeiramente apertadas no cotovelo, notando-se as incrustações brancas.

A saia é composta de onze peças. As duas peças de frente sobem até o decote e as partes laterais, até meia saia. No lado posterior ha uma peça cuja forma em "godet" termina directamente no cinto. Lindo modelo e bastante original.



Fig. 7

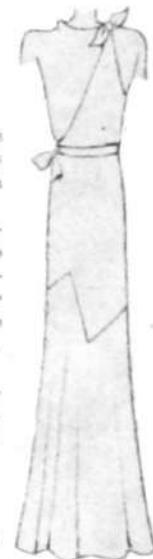


Fig. 4

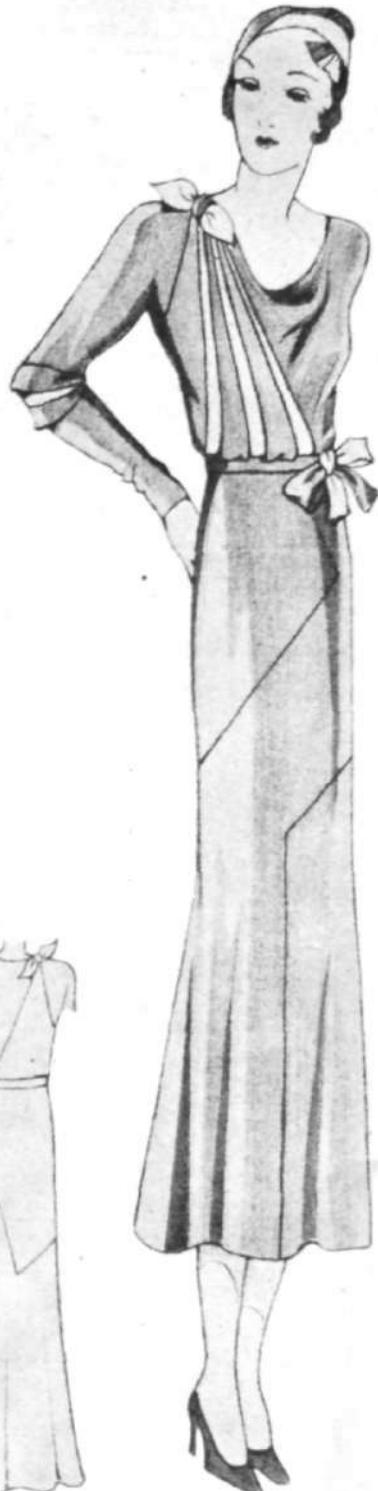


Fig. 3

A figura n. 3 representa um vestido de seda "lingerie" de cor amarela e branca.

A blusa é em meio kimono com uma manga "raglans". Do talhe partem incrustações brancas que vão até o ombro onde terminam por um laço também branco.

Decote sem particularidade. (Vide o verso da blusa semelhante a frente. Figura n. 4.) A saia é composta de cinco peças costuradas e enviezadas. Duas dessas formam uma pala ligada ao cinto; as tres

outras formam o restante da saia. O cinto é meio branco, meio amarelo, terminando no lado esquerdo por um laço.

Este vestido é muito "habillé", simples e de linha impecável.

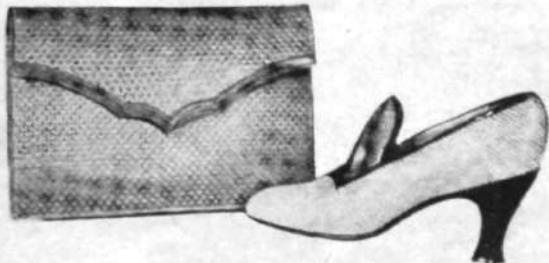
Novembro, 932.

MADAME LAROCHE

Atelier à rua da Conceição, 49.

"LINGERIE" INTIMA

QUANTAS senhoras não despresam indevidamente o "chic" das roupas brancas! Entretanto, o bom gosto



Linda bolsa em couro escamado. O sapato, no mesmo gênero, fará um "pendant" dos mais suggestivos.

Endereçar cartas a — Mme. Laroche, secção de Modas da revista P'RA VOCE.

RESPOSTAS :

"Mademoiselle" V. B...
Publicarei, oportunamente, alguns modelos de roupas para banho.

Quanto à moda dos pyjamas para as praias, sou contraria.

e a elegância se devem manifestar em tudo quanto se refira à mulher.

Na figura n. 7, vemos uma combinação de crêpe "georgette" enfeitada de rendas finíssimas, armindo o talhe por uma série de pregas miudinhas e terminada na gola por lindos "entre-deux".

A saia é incrustada de rendas.

A estampa n. 8 oferece um modelo de calcinhas, também em crêpe "georgette". A pala é inteiramente de pregas, terminando em pétalas de rendas, delicadas e finas, incrustadas no crêpe "georgette".

TEMOS agora dois chapéus para serem usados com os modelos ns. 1 e 3. A figura n. 5 mostra um chapéu em "gaon" de palha brilhante, branca, enfeitado com uma fantasia de penas brancas e amarellas.

A figura n. 6 representa um chapéu em "capeline" de palha da Itália de cós natural e enfeitado de azul celeste. E' também guarnecido de "grosgrain" de cós marinheira, que atravessa a aba posterior.

CORRESPONDENCIA :

Madame R. S.

Os vestidos de rendas estão sempre em moda, para as soirées, mas, não tanto como os vestidos de mousseline de seda estampada.

Madame V...

E' muito difícil encontrar-se rendas Valencienne aqui; ignoro quem as tem para vender. Perfeitamente, são de uso indicado.

Ha um pouco de confusão a respeito do vestido.

Escreva-me com mais detalhes. Sempre às suas ordens.

CONSULTORIO SENTIMENTAL

TODAS as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas magias, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionais e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometer.

Uma senhora bastante inteligente e psychologa, que conhece a sociedade e os individuos, encarregar-se-á de dirigir às nossas consultantes uma resposta oportunamente rápida, dentro do espírito desta secção.

CONSULTAS E RESPOSTAS:

FLOR DO VALLE — O seu pseudonymo dá a idéa de uma criatura frágil, que precisa de amparo e muito carinho. Effectivamente, a sua carta é toda ella uma expressão de candura e magia, mas de uma magia que é discreta e possa desaparecer diante dos olhos da maioria das mortaes.

Os conselhos que eu lhe posso dar em tal emergência, são os da coragem deante do abandono em que a ameaçam de deixar. Não pense que tal abandono seja irremediável. A vida nos oferece mil imprevistos e num desses imprevistos é que a gente encontra, muitas vezes, a felicidade...

Responda com o mesmo desprêzo e a mesma indiferença. As provas de amor que podia dar-lhe, já as deu

muito sinceras e vibrantes. E quem sabe se não foi daí que nasceu esse abandono?

As mulheres nunca devem dar a entender, em tais momentos, que amam demasiadamente os homens...

Um pouquinho de sobranceira, um nada de indiferença e muita sobriedade conseguem sustar a chama que se apaga, fazendo-a reviver.

Flor do Valle, o coração humano vive de contrastes...

Desesperada — RECIFE — Não se afflija dessa maneira. Procure, com uma concentração de toda a sua vontade, recuperar a calma antiga. Governe, domine, controle as suas emoções, antes que estas dominem totalmente o seu ser. Alegre-se e torne-se amável. Independente: tenha sempre na sua imaginação a idéa da independência. Siga os conselhos de Emerson e trabalhe com as suas próprias mãos.

Longos passeios na companhia de pessoas que saibam e tenham assuntos risinhos para conversar. E leia muito os bons humoristas, que estes são os que melhor conhecem e interpretam a vida...

Escreva-me novamente.

As consultas devem vir acompanhadas do endereço abaixo: — A' Mulher Psychologa — Consultorio sentimental — Red. — P'RA VOCE — Rua do Imperador, 221 — 3.º — Recife.

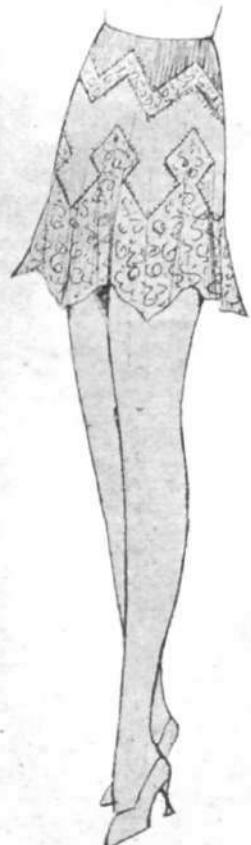


Fig. 8

SORTE MESQUINHA...

(Por EDUARDO MICHEL)

Ah! o prazer de seguir a uma mulher! O ar é puro; a estrada larga, tão larga que se perde às vezes a mulher que seguimos... O coração agita-se e a bela aventura nos embriaga... Pelo que se refere a mim, conheço um "phenomeno" que pode encontrar com segurança na véspera dos dias festivos na rua da República. Já deve ter passado dos seus sessentos anos, mas não o demonstra. O chapéu mole, ligeiramente inclinado sobre a orelha, dá-lhe um ar de libertino e a bengala, segura ao pulso por uma correia, revela a sua condição de negociante de gados...

Não espere que pare de todo o convívio em que viaja: salta sobre a plataforma, dirige-se para a saída, passa como uma tromba pelo recebedor dos bilhetes, sobe a escada a grandes passadas, e, uma vez em cima, na rua, aspira o ar e olha... Passam súas mais ou menos curtas, pernas magras ou gordas ostentando meias tórr de carne, a menos que se achem nuas...

O "phenomeno" observa, inspecciona, examina, perscruta com as palpebras meio cerradas, das quais não deixa senão escapar um olhar que despoa as suas victimas.

Faz a sua escolha sem apressar-se, como homem que dispõe do seu tempo e o quer vantajosamente empregado. De subito, apertando a pasta que traz na mão esquerda, corrige a inclinação do chapéu, segura melhor a bengala e arranca a toda velocidade. Já não é mais que um caçador, um Neniod que persegue um animal escoihido...

Partiu. Ele-o em seu elemento. Já se não deterá durante toda a tarde. O campo das suas operações é bastante restrito: estende-se da estação até o final da rua da República. Vinte vezes antes da hora do jantar e quarenta até à "hora azul", em que se fecha o ultimo café, o "phenomeno" percorrerá, sim, corajosamente, o mesmo trajecto, roçando o braço de uma, murmurando palavras insinuantes ao ouvido de outra. Sobre a sua face rubicunda estalarão as bochechas; sobre o seu crânio, surdamente, vibrarão as sombrinhas... Maridos, irmãos, noivos farão sangrar o seu nariz, deixarão os seus olhos tumefactos e desconjuntadas as suas mandíbulas... Pouco importa! Pelas mulheres sofre esse martyrio. Está contente. E no dia seguinte, terminada a festa, chegará a casa pensando nos outros dias de festas que virão e durante os quais poderá seguir a outras mulheres e receber novos golpes...

Tal é o retrato desse homem que certamente, uso plágio de la Bruyère.

Confessar-lhes-ei, entretanto, que esse "phenomeno" me era sympathico, até honra. Agoi-ei o oceio, maldigo-o e mandei-o aos diabos que o carreguem. E' merjerem até o fim e compreenderão por que...

Eu também quis fazer-me de perseguidor de mulheres ou de uma mulher. Apenas, essa mulher era a minha própria mulher ou pelo menos eu assim o imaginava.

— Por que? Faço a mim mesmo essa pergunta... Não porque tivesse, a respeito de sua conducta, das suas saídas, a mais leve suspeita. Entretanto, a occasião era tentadora.

A vinte passos adiante de mim percebo, repentinamente, a minha mulher. Ela, não ha ouvido: reconheço-lhe a linha, os seus passos, o seu chapéu, a sua bolsa, o seu agasalho... Esperai! Esperai! Para onde vai? Deixa-a em casa, fazem duas horas, dizendo-me que estava com dor de cabeça e não sahia para lojar nenhum...



E' possível que a enxaqueca a tenha feito mudar de ideia...

Por outro lado, porque não hei de seguir minha mulher, desde que se me apresenta a occasião? Ademais, não havendo premeditação da minha parte, nada tenho que me censurar neste propósito.

EMQUANTO isso, a minha adorável esposa apressa o passo; mas o seu perfume chega até mim. Ah! Como o reco-

nheço, esse perfume embriagante! E como elle me recorda certos momentos apaixonados! E com que coqueteria elle se aconchega às suas peles, toda fiorenta! Ei! Interna-se agora num beco... Aonde vai? A casa de quem?... A casa é negra. Não me dá a impressão de ser um desses edifícios em que abundam as "garçonnières". Mas a minha mulher volta logo ao passeio... Foi um falso alarme! Meu coração, que se sobressaltara, retoma o seu antigo ritmo compassado... Comprehendo: foi um acidente, um desses pequenos acidentes que sóem ocorrer as nossas companheiras... Uma liga, por exemplo, que se desata...

Como me parece conjurado todo o perigo, começo a me julgar um idiota e a reprehender-me a mim mesmo... Merecia... Mas, não, minha mulher não é dessas... A sua mãe era legendaria por sua virtude. Nada lhe contarei desta aventura. Rir-se-ia de mim.

Então, já é bastante. Se nossos amigos nos surprehendesssem, a minha mulher adante, eu a vinte passos atrás, teriam matéria bastante para caçar durante um largo tempo, cobrindo-nos de ridiculo... Não faltam agências encarregadas da missão de seguir a pessoa de quem suspeitamos e queremos vigiar, se duvidarmos de sua fidelidade...

Apresso o passo para alcançar a minha adorável mulherzinha. Gostei a sua surpresa...

Estou a dois metros da sua pessoa; a um metro, toco-a já com os meus dedos. Acaricio cavalheirescamente a sua espada. Elle se detém, volve-se, abaixa a gola enorme da capa para poder abrir a boca e falar...

Horror! Escândalo! Não é a minha mulher! Que devo fazer? Bonita situação!

— Ah! O senhor está louco! — exclama aquela a quem sigo há mais de meia hora.

— Senhora: soffro de uma confusão lamentável...

— Sim, sim. Pensa que o não percebi? Fico menos, opera à luz do dia. Não lhe convieram em nada o beco e a casa em que entrei, depois que percebi a sua manobraria...

Eu estava confuso, espantado, ridiculo. Teria desejado, se fosse possível, que a terra se abrisse e me tragasse.

— Senhora, devo-lhe um milhão de desculpas, desculpas vulgares. Entretanto, as minhas intenções eram puras. Houve erro, um erro de pessoa...

— Como? Ero de pessoa, quando, em plena rua, se chega a acariciar uma mulher?

— Pensei seguir a minha mulher e sbordal-a de surpresa. De outro modo, creia, nunca teria ousado...

— A sua mulher? A sua mulher! Meia hora de perseguição não o desistiudi?

— A prova... E' formidável, formidável! Por detraz, é a senhora o retrato vivo de minha mulher. A mesma maneira, o mesmo agasalho, o mesmo

(Continua à pagina 40)

As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

Tres pobres soldados licenciados caminhavam de regresso á sua terra natal, vivendo do pão que lhes davam por caridade. Era bem triste a sua sorte.

Andavam tristes, mas confiados na Providencia.

Um dia, pensando que atravessariam um bosque antes da noite, foram surpreendidos pela escuridão antes mesmo de chegar á sua metade. Impossibilitados de prosseguir viagem, sem quaisquer provisões, não tiveram outro jeito senão dormir no bosque. Temendo as feras, resolvem que, revestindo-se, um delles ficaria de sentinelha enquanto os outros dormiam.

Mas o que ficara de sentinelha viu, de repente, junto ao fogo que fizera para aquecer-se, um ser diminuto que vestia casaca vermelha e perguntou-lhe:

— Quem és?

— Um pobre soldado que não te fará dano algum, replicou a sentinelha. Podes sentar-te aqui, junto ao fogo.

— Como te trata a sorte, amigo? — replicou o anão, sentando-se.

— Mal... Muito mal. Meus companheiros e eu só possemos a roupa que vestimos.

— Não te afflijas por isto. Chamo-me o Casaquinha Vermeiha e vou dar-te esta capa. Quando precisares de alguma coisa, veste-a e expressa o teu desejo. Logo terás o que quizeres.

E desapareceu...

O segundo soldado substituiu o primeirro na guarda.

Logo lhe apareceu o anão que, tendo sido também muito bem tratado pela segunda sentinelha e depois de terem trocado as mesmas palavras, entregou a esta uma bolsinha, dizendo-lhe que a acharia sempre cheia de moedas de ouro. O terceiro soldado recebeu, por sua vez, a visita do misterioso visitante, passando-se as coisas da mesma forma.

Ao retirar-se, Casaquinha Vermeiha deu-lhe um chifre magico que, quando o

O Nariz do Gigante

• •

faziam soar, possuia a virtude de convocar uma multidão de gente armada e de obrigar a dansar e esquecer as suas preocupações a quantos o ouviam.

Na manhã, os tres amigos contaram a historia do anãozinho e concordaram que assim como haviam compartilhado, juntos, a adversidade, desfrutariam juntos a prosperidade que assim lhes apparecia, n'uma maneira tão mysteriosa.

Passaram, assim algum tempo diver-

rada por tres soberbos cavalos e levando ricos presentes.

Partiram com a intenção de visitar um monarca vizinho.

O rei, que tinha uma filha, vendo esses forasteiros, tão luxuosamente ataviados, suppos que elles eram principes que viajavam incognitos e dispensou-lhes uma acolhida cordial, convidando-os a passar algum tempo em seu palacio.

Um dia, o soldado da bolsa estava passeando em companhia da princesa. Esta fixou a atenção na bolsinha que o soldado levava na mão e perguntou-lhe o que era. Mas elle não soube guardar o segredo e disse á princesa o quanto valia o objecto.

Uma vez no palacio, a princesa fez uma bolsinha igual do soldado.

Convidou-o depois a beber um copo de vinho, no qual deram um narcotico. O homem bebeu-o e logo começou a dormir. Aproveitando a oportunidade, a princesa substituiu-lhe a bolsa pela que ella própria fizera.

No dia seguinte, os tres amigos voltaram ao castello e ahí precisaram de dinheiro. Mas — oh! triste surpresa! — a bolsa já não fornecia uma unica moeda!

O soldado contou aos outros o que se passara com a princesa e poz-se a lamentar, desesperadamente.

— Não te afflijas, disse-lhe um dos companheiros. Eu reaverei a bolsa.

Envolveu-se na capa magica e expressou-lhe o desejo de transportar-se aos aposentos da princesa.

Esta se achava, no momento em que o soldado lá chegava pelos ares, extrahindo ouro e mais ouro da bolsa. Em lugar de a rebatar-lhe o precioso objecto, o soldado praticou a imprudencia de quedar-se immovel, contemplando-a.

A princesa voltou-se e, vendo-o naquella attitude, poz-se a gritar:

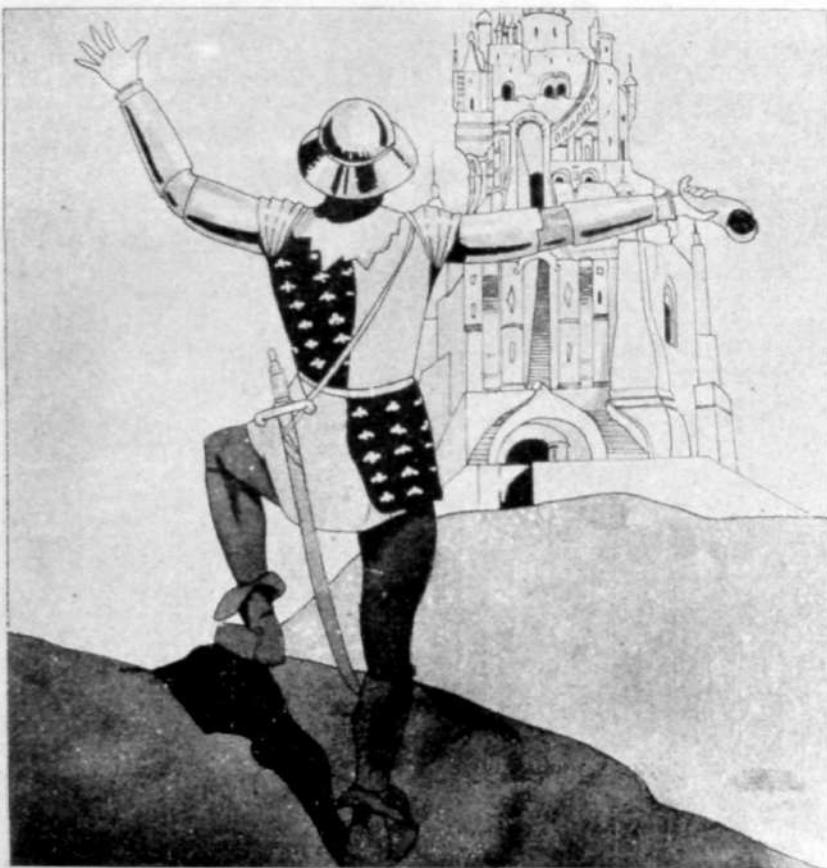
— Ladrões! Ladrões!

No mesmo instante acudiram em seu auxilio numerosos cortesões e criados. Apanhado de surpresa, o soldado só pensou em fugir: correu e atirou-se pela janella.

Mas não atinou em seguir bem a cama e esta ficou presa a um ferro da varanda, com grande satisfação da princesa que pôde assim apoderar-se do segundo dos objectos magicos pertencentes aos tres companheiros.

E' de imaginar-se em que estado de animo chegou o pobre soldado ao castello.

(Continua á pagina 42)



1.º CONCURSO DE
BELLEZA
INFANTIL

Á PAGINA 41

AS AVENTURAS DE NEQUINHO E LAPITO

A PESCARIA

POR M. BANDEIRA

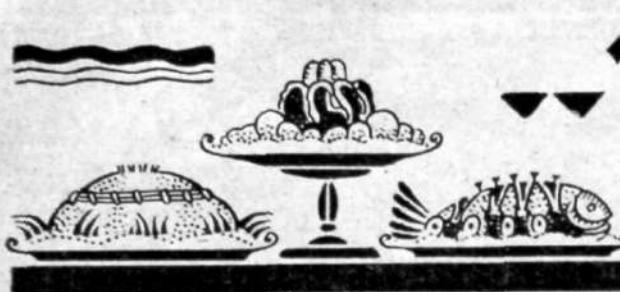


DOENÇAS DE CREANÇAS

Dr. João Costa
ESPECIALISTA

Instalações
technicas
rigorosas





"A BOA COSINHA"

P'RA VOCÊ

offerece ás suas leitoras, com esta seção, uma optima oportunidade para desenvolverem os seus conhecimentos relativos á arte culinaria. "A Boa Cozinha" está confiada á intelligencia de uma distinta collaboradora nossa, cujos conhecimentos, no assumpto, ella mesmo se encarregará de demonstrar ás pessoas que lhe fizerem consultas.

Pensamos, deste modo, ter contribuido para offerecer ás leitoras de P'RA VOCÊ um excellente ensejo de variarem os seus menús, sem a necessidade de recorrer aos livros, mal feitos e grosseiros, que, sobre o assumpto, têm sido editados, menos para bem servir ao publico do que para lesal-o na sua ingenuidade e boa fé.

MENU

Em geral o menu representa um dos problemas de mais difícil solução para quem deseja dar uma recepção.

Apresento pois, ás minhas gentis leitoras, algumas considerações a respeito de tão palpitante assumpto.

Os menús para um jantar dansante, seja este realizado em residencias familiares ou em salas de hoteis, podem ser muito simples ou muito variados, de acordo com o gosto de cada um. Entretanto, mesmo os mais variados, não podem nunca ser comparado com os dos banquetes offerecidos pelos

A mulher que trabalha é a mulher casta. O trabalho defende, com as azas do amor santo, a virtude iexperta...



O NOIVO: — Volto já, meu amor.
Aluguei a casaca somente até o meio dia.
(Do "Judge", de Nova York)

nossos antepassados. O menu para um jantar dansante, em regra geral, compõe-se, mais ou menos, do seguinte: Uma sopa deliciosamente preparada; croquetes de camarão com batatas fritas e um assado de vitella. Em seguida, pôdem ser servidas "cochinhas de gallinha" acompanhadas de uma excellente salada. A sobremesa serve-se geralmente puds ou creme gelado, e bolinhos, seguidos das tradicionaes "canéquinhos" de café.

Para uma reunião dansante, o menu é mais simples: Hors d'œuvre, gallinha com sallada de alface, sandwiches, bolinhos, sorvetes e café.

Uma ceia de "buffet" pôde-se limitar aos sandwiches com bebidas apropriadas e talvez alguns doces saborosos, assim como pode-se compor de assados, saladas, sorvetes. Em ambos os casos é conveniente offerecer aos convidados um cocktail antes de ser servida a ceia.

Em qualquer reunião dansante, deve-se ter sempre á disposição dos convidados um "punch" de uma fructa deliciosa em um ponto onde os dansatinhos possam servir-se por si mesmos.

A's vezes, em noites frias, quando é muito tarde, serve-se aos presentes uma taça de chocolate antes da saída.

Para almoços e jantares intimos, devem as donas de casas consultar o gosto de seus convidados. Entretanto, apresento-vos um menu de jantar, cujas receitas serão publicadas posteriormente:

Sopa de aspargos.

Camurim de forno.

Lagarto de vitella.

Macarrão á calabresa.

Bolo de amendoas.

Puré de maçãs.

Consultas endereçadas a MARY-ANNA, redacção de P'RA VOCÊ, rua do Imperador, 221, 3.º andar

Desejando uma rigorosa limpeza no lar, compre o
SAPONACEO RADIUM

(EM TABLETES E EM PÓ)

SEMPRE IMITADO E NUNCA IGUALADO

Prevenimos ás exmas, famílias que se precavem contra as imitações, exigindo o "Radium" dos seus fornecedores, dizendo:

Só serve se fôr "Saponaceo Radium".
Esta atitude representa a defesa do lar.

Consultorio de Clínica Medica

Só se aceitam consultas por escripto

Ao abrir este Consultorio, onde não pago aluguel, nem os consulentes o significativo bilhete de saude, devo confessar que tropeço com dificuldades ineríveis. Aliás, já o meu illustre colega dr. Waldemir Miranda, ao iniciar a sua secção de beleza feminina — confessou levemente algumas dessas dificuldades. Começar com o classico elogio da Beleza ou com o libello accusatorio à Feiura, que tanto bem faz ao bolso dos dedicados especialistas em assumptos estheticos dessa ordem?

Devo dizer, mutatis mutandis, (o latin é precioso em questões de sabedoria) o mesmo em relação à Saude e à Doença. Escrever duas columnas de "P'ra Você", num hymno entusiastico de louvor à Saude, pregando mil e um princípios de medicina preventiva? Mas isto aqui sendo, como todo consultorio de clínica medica, uma porta onde só batem enfermos — é claro que, pelos menos theoreticamente, eu me revoite e diga horrores da Doença. Theoreticamente porque o generoso Bernard Shaw descobriu não ser, como afirmaram os doutores em pathology geral, o estado morbido diferente do estado hygido por um factor de intensidade, mas por uma condição de necessidade — que é o pão de cada dia do laborioso esculapio. Mas amavel e mais perverso do que Anatole France...

Mas, vamos ás dificuldades. Deixo á magia o elogio da Saude, porque em medicina o que vale é curar e a cura começa sempre por um ataque...

Ha outra coisa séria. A invisibilidade do doente. Invisível aqui tem duas significações. O consultante escreve, diz que está enfermo, que já foi a varios médicos, etc. Os outros viraram, apalparam, auscultaram... Para o medico da revista ele deve ter existencia, deve ter sentido os symptomas que descreve, deve, emfim, ser mesmo um doente. O que se poderá fazer num caso complicado? Só há um caminho a seguir: é fazer o que o medico de "Caras y Caretas" chama "trazar una orientacion al enfermo invisible."

Outra dificuldade... Mas isto aqui também não é um dicionario de situações difíceis.

Há coisas mais complicadas, muito mais do que um consultorio de clínica medica. Apenas, por questão de despeito, espalharam o boato de que a medicina era uma arte das complicações...

♦ ♦ ♦

Annunciada esta secção, no primeiro numero deste magazine, — houve, por distração e por necessidade, duas pessoas que a mim se dirigiram. Não darei a resposta a cada uma delas em separado, como é o habito de todo consultorio por correspondencia, porque tenho razões para fazer somente um leve commentario.

A' primeira consulente, com todo o meu respeito pela letra feminina e pelo bom gosto em escolher os papeis de sua cor-

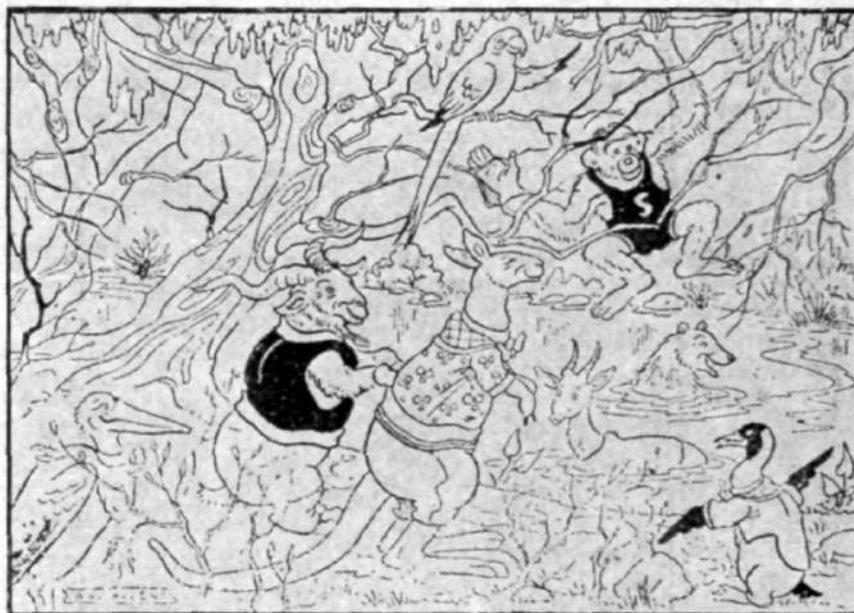
respondencia, fendo a dizer que é muito perigoso fazer "blagues" com certos medicos. Eu nunca me esqueci de que ha grandes venenos que em certa dose são grandes remedios...

A segunda pessoa que me escreveu de-

verá não perder tempo em discussões theoreticas e ir ao dr. Gildo Netto ou outro especialista competente. E' uma questão de malariotherapy.

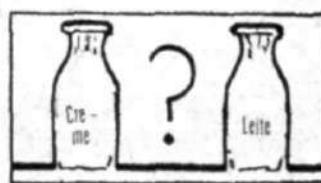
ANTONIO FASANARO

Coisas amenas e instructivas



Entre estes animaes que estão atravessando o lago ha uma phoca, um pato, uma tartaruga e um pelicano. Aonde estão?

DUAS PERGUNTAS



1 — LEITE E CREME

Este problema reclama um pouco de reflexão. Suponha o leitor que tem 2 garrafas do mesmo tamanho, uma cheia de leite e outra de creme de leite. Qual das duas pesará mais e por que?



2 — O CORAÇÃO

Como collocaria o leitor estes 5 fragmentos para com elles formar a figura de um coração?

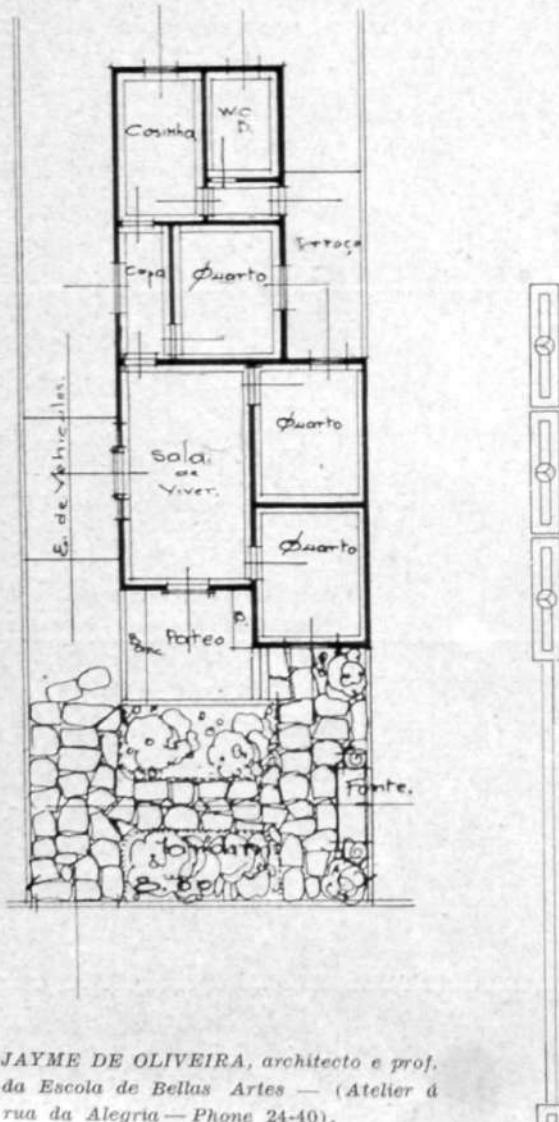
Soluções no proximo numero de P'RA VOCE.

A Casa BARATA

CORRESPONDENCIA

As consultas sobre os assuntos desta secção de P'RA VOCÊ devem ser dirigidas ao

**SE. ENCARREGADO DA SECÇÃO DA
CASA BARATA** — Redacção de
P'RA VOCÊ — Rua do Imperador, 221-3°



JAYME DE OLIVEIRA, architecto e prof.,
da Escola de Bellas Artes — (Atelier à
rua da Alegria — Phone 24-40).

Coherente com o programma desta secção, que é o de remover, dentro das suas possibilidades, os impecilhos surgidos ás classes menos favorecidas pela sorte e que mais aspiram uma casa propria, offerecemos, hoje, novo estudo de residencia para terreno de 8.00 de largura. Insistimos neste lote por ser mais accessivel e nelle se poder construir casa para pequena familia.

Neste projecto, como no anterior, temos uma das paredes lateraes plantada na linha divisoria do lote.

A principal vantagem desta maneira de compor a habitação está nas razões acima expostas. São muito communs, na nossa cidade, os taes 1,50 de cada lado das habitações que revelam tão somente ou pouco caso de quem projecta, ou incapacidade, ou ainda mais a vontade absoluta do proprietario. Para conseguirmos os requeitos de hygiene e salubridade das moradias, não precisamos nos deter naquella horrivel solução porque outras mais e innumerias o architecto possue.

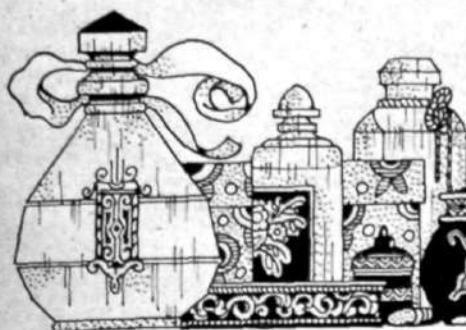
Falemos do projecto hoje apresentado.

Continuamos a guerrear a sala de visita; ella é, para as condições economicas do momento, uma despesa que a familia pobre não mais pode comportar. A composição junta apresenta: uma sala de viver, três (3) quartos, copa, cozinha e W. C. Tem entrada independente para servigo e vehiculos. A sala é precedida de um pateo com bancos para descanso; afasta a casa do alinhamento da rua um pequeno jardim. Nelle encontramos caminhos lageados, flores e uma fonte que não é somente decorativa, pois tem sua utilidade na irrigação do mesmo. O alinhamento do lote é constituído por um artistico e economico muro. O projecto está pensado no estylo "Missaes" que, pelas suas paredes toscas e brancas sem os grotescos ornatinhos da época, é caracteristico, applicavel ao nosso clima e barato pelo seu acabamento.

A beleza da architectura reside na verdade: nada de falso.

Seja um grande monumento ou uma modesta casa de diminutas proporções, o conceito prevalece.

Fiel ao compromisso assumido com o publico que nos lê, daremos, no proximo numero, os detalhes, moveis da sala de viver, jardim e outras considerações sobre este projecto.



"PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

FUNCÇÃO DE PELLE

(Original de P'RA VOCÊ)

ANTES dos conselhos médicos para corrigir certas perturbações da pelle, sobretudo as inestheticas, queremos lembrar ás leitoras de P'RA VOCÊ a importancia dos cuidados hygienicos no funcionamento e na belleza do revestimento cutaneo. A hygie-
ne baseia seus ensinamentos na physiologia, isto é, no estudo das funcções da pelle e tambem na sua anatomia ou constituição cellular, além das lições que bêbe no comportamento do organismo, quando a pelle é violenta ou extensivamente attingida por grave enfermidade.

Ninguem poderá se insurgir por vaidade ou má comprehensão esthetica contra o perfeito funcionamento da pelle.

Orgão de protecção mecanica do corpo, outro papel não menos importante exerce na eliminação, pelo suor, de substancias toxicas e na producção de gordura que serve á sua propria lubrificação, oppondo-se, por outro lado, contra a perda do calor animal.

A seborrhéa (eliminação de sebum) contra a qual, muitas vezes, se combate exageradamente, por parecer deselegante, é até certo ponto indispensavel á vida da pelle, causando sua insuficiencia uma affecção desgraciosa no

nível dos orificios dos pêlos — a chamada keratose pilar.

A ichtyose, outra enfermidade inesthetica, é tambem causada pela ausencia da materia graxa nas diferentes camadas da epiderme.



—Quer fazer um retrato de minha senhora?

—Sim, senhor. Como o prefere: que ella se pareça ou que saia bonita?

(Do "Buen Humor", de Madrid)

Por outro lado, a sudorese (eliminação do suor) é um dos recursos de que lança mão o organismo contra o excesso de calor. Combatel-a, a menos que se trate de um accentuado exagero da função (hyperhydrose), não é proceder aconselhado pela hygiene.

Ainda há, para augmentar a importancia das funcções da pelle, a passagem de oxygenio que se faz através dos seus tecidos, constituindo o pheno-
meno de respiração cutanea.

Desse modo, qualquer perturbação das funcções da pelle repercute sobre todo o organismo, creando-lhe sérios embaraços á manutenção do equilibrio vital.

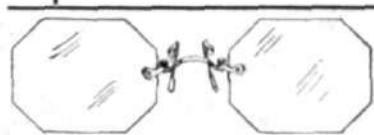
Esse facto foi experimentalmente confirmado pelos trabalhos do physiologista Fourcault: — animaes de laboratorio submettidos a um processo de impermeabilisação de toda a superficie cutanea pelo verniz, não sobrevivem longo tempo, terminando pela morte com accentuadas lesões dos rins.

Deante do exposto, não será demais o interesse que nos deve merecer o livre funcionamento da superficie cutanea.

DR. WALDEMIR MIRANDA.

Optica Americana

ESPECIALIDADE
EM OCULOS E
PINCE-NEZ



É a unica casa especialista de Pernambuco
e a que tem Oculista para fazer o
EXAME DA VISTA

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSÔA, N. 356 — RECIFE

Realçam a Belleza Feminina

E valem mais do que custam,
os Bons Tecidos.

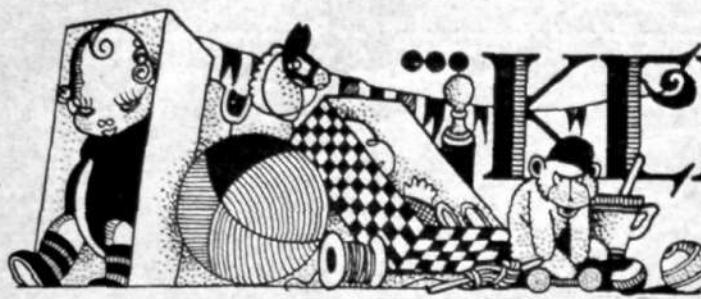
COMPRAR

N'A PRIMAVERA

Significa gosto e economia

ALFREDO FERNANDES & Cia.

Rua João Pessôa, 378



KERMESSE de Esdras Farias.

MILTON, a quem Lamartine chamou o "Bellisario dos poetas", e cujo anniversario da morte decorreu terça-feira passada, em 1674, rodeado de decepções e de inimigos, retirou-se para sua casa, em Londres, depois de ter sido personagem de forte e combatida significação na vida política de seu paiz e nas controvérsias religiosas da igreja anglicana.

Insurgindo-se, com rebeldia, contra a autoridade e os actos de Carlos I da Inglaterra, mereceu, por isso, a confiança do Protector que o nomeou seu secretario. Cromwell, porém, não soube guardar fidelidade a seu amigo em seus ultimos tempos.

Queixando-se contra as ingratidões de seus amigos, não crêcia os nomes de Galileu, de Tasso, do Cardeal Barberino e de Ho'stein, bibliothecario do Vaticano, com quem travou relações durante sua permanencia na Cidade Eterna, e com os quaes manteve a mais fina e cordial das amizades.

Quando seus olhos se apagaram e a sua vida era uma concentração de recordações, resolveu terminar o "Paraiso Perdido", do qual havia composto já alguns fragmentos nos dias mais agitados de suas contrariedades politicas, e o fez, segundo affirmam Lower e Augustus Cecil, constrangido pela miseria que o rodeava.

Publicado o seu poema em 1669, não pôde, com a publicação, rehaver dinheiro suficiente, na importancia de 15 libras esterlinas, por quanto havia contractado, com o seu impressor, publical-o. E isso perdurou até o apparecimento da terceira edição, quando o poeta contava sessenta annos de idade.

Faltando-lhe a vista, teve que recorrer ao auxilio de suas filhas, ás quaes ditava, pela manhã, as concepções poeticas, que havia sonhado durante a noite.

Na soledade e no silencio, enquanto Londres dormia por entre a nevoa eterna que fluctua dentro de cidade, creava Milton as vigorosas phrases, até hoje sem paralelo na literatura inglesa, e escutava, dentro de si, na escuridão do mundo exterior, a harmonia de seus versos immortaes, polindo-os, limando-os, dando-lhes flexibilidade e graça com a paternal solicitude com que acarinhamos um filho que ha tempo não vemos.

Infeliz, em seu primeiro matrimonio com Maria Powell, porém reconciliado com elia quando projectava casar-se com outra mulher, aproveitou muitas das sensíveis e amorosas phrases de sua esposa segundo a affirmação de seus contemporaneos, para cantar, poeticamente, a scena de perdão entre Adão e Eva depois do peccado original, assim como muitas das phrases de amor mais bellas e que são murmúrios e susurros de profunda melancolia dos dias felizes e risonhos, ao lado de sua terceira esposa Elisabeth Minshall, que foi, sem duvida, o sustentaculo e o estímulo do poeta nas ultimas crises de sua vida, quando ficou cego e a ancianidade e a miseria combateram, atrocmente, aquela natureza extraordinaria de lutador em sua juventude e de derrotado sempre.

Em Milton, perfeita applicação têm as palavras do Dante, outro desventurado politico: "Não ha maior dor na desgraça que a recordação dos tempos felizes". A grandeza e a exactidão desta phrase da DIVINA COMEDIA caiu em cheio sobre a alma do poeta do PARAISO PERDIDO que, privado da contemplação e recreio da luz solar que antes admirava e queria, como um grego redutivo, necessitava da visão desta mesma luz para banhar, em claridades de céo, o espaço vazio e os mundos que acabavam de nascer á voz eterna de Deus.

L'AMOUR

On s'enlace,
puis un jour
on s'en lasse
o c'est l'amour.

Victorien Sardou.

O que eu vejo no espelho é apenas matéria em expressão

rythmico. O homem está no seu interior, integrado na sua personalidade. — E.

Não ha tristeza no mundo
que se compare á tristeza
do olhar de um moribundo
fitando uma vela aceza.

Americo Falego.

CERVANTES — O escrítior Antonio Beltramelli, escrevendo no POPOL D'ITALIA, affirma que Miguel Cervantes nasceu em Limpopoli, na Romagna, a 12 de Outubro de 1547, sendo, assim, italiano.

O sr. Beltramelli assegura ter visto a certidão de nascimento na igreja de São Ruffilo, de Limpopoli, e que o autor do "D. Quixote" se chamava Michele Cervanti. Cita, ainda, um "diario" de Leone Cobelli, descrevendo o casamento dos pais de Cervantes, Rodrigo Cervantes e Eleonora Cortina.

Minh'alma tem um quebranto
que nem o tempo o destroe,
— o tredo, funesto encanto
do genio de Edgar Poe.

Esdras.

UM HOMEM GRANDE

Quando eu entrei naquella associação de intelligencias foi um sussurro geral: é um grande homem. De facto: Im e 70.

O homem tem uma vida e o poeta tem um destino.

De genio a besta percorria toda a escala dos qualificativos humanos.

Mario de Andrade.

WAGNER ERA LOUCO — Theodoro Puschmann, medico viennense, publicou, em 1876, um folheto que provocou um escândalo formidavel nos meios artisticos, demonstrando que Ricardo Wagner era um louco digno de ser encerrado num manicomio.

CALIGULA, o sanguinario e devasso imperador romano, professou, sempre, um grande amor á musica, enquanto Napoleao Bonaparte a detestava.

Esdras-Farias.



A CASA MALASSOMBRADA

(Continuação da página 7)

o impede de possuir uma transparência tão perfeita que o torne totalmente invisível. Mas considere que não é teoricamente impossível um crystal que não reflecta um só raio de luz, um crystal tão puro e homogêneo em seus átomos que os raios do sol o atravesssem, como o ar, sem experimentar reflexão. Não vemos o ar, mas o sentimos.

Muito bem, Hammond, mas nesses casos trata-se de substâncias inanimadas. O crystal não respira, o ar não respira. Ao contrário, "isto" tem um coração que palpita, uma vontade que o move e pulmões que aspiram e expiram.

—Esquece você o phénomeno de que temos ouvido falar nos últimos tempos — declarou gravemente o doutor. Nas reuniões espiritas, as mãos das pessoas presentes em torno da mesa têm sido estreitadas por outras mãos invisíveis, mas que pareciam de carne e animadas com as pulsações da vida mortal.

—Que? Porventura pensa você que "isto" é...?

—Não supponho o que seja — foi a solene resposta; — mas se Deus quizer, e com o seu auxílio, o investigaremos minuciosamente.

Passámos em vigília toda a noite junto ao leito, ouvindo respirar penosamente a criatura sobrenatural, como se estivesse rendida ao cansaço. Por fim, a sua respiração tornou-se regular e suave e comprehendemos que adormecera.

Pela manhã seguinte toda a gente da casa parecia convulsionada. Os hóspedes reuniram-se no corredor, junto ao meu quarto e Hammond e eu, convertidos em heróes, fomos assediados por um milhar de perguntas sobre o nosso extraordinário captivo. Ninguém, a não ser nós dois, se decidia a entrar no aposento.

Pela madrugada despertou o ser misterioso, segundo o revelaram as sacudidelas nas roupas da cama, provocadas por seus esforços para escapar-se.

Durante toda a noite Hammond e eu pensámos em um ou outro meio que nos permitisse certificar-nos da forma e do aspecto geral do Enigma. Ao que percebemos, passando a mão pelo seu corpo, elle tinha forma humana ou quasi humana: uma boca, uma cabeça arredondada e lisa, sem cabelo algum, um nariz muito perto da boca; as suas mãos e os seus pés eram como os de um rapaz. No primeiro momento ocorreu-nos collocá-lo sobre uma superfície plana e traçar seu contorno a carvão, como fazem os sapateiros para determinar o contorno de um pé, mas abandonámos o plano considerando que tal contorno não daria a menor idéa de sua conformação.

Tive, de subito, uma idéa feliz: trar-lhe um molde em gesso. Obteríamos assim a figura solida que deseja-

vamos. Mas, como fazel-o? Os movimentos furiosos do captivo impediam que se lhe applicasse a matéria plástica ou quebrariam o molde.

Para esse inconveniente capital ocorreu-me outra idéa: chloroformá-lo!

Era evidente, por sua respiração, que elle possuia órgãos respiratórios. Uma vez em estado de insensibilidade, poderíamos fazer com elle o que quisessemos.

Mandámos chamar o dr. X... e este respeitável médico, logo que se restabeleceu da primeira impressão de tremulo assombro, tratou de administrar o chloroformio.

Tres minutos depois tiravamos as ataduras e um modelador dedicava-se activamente á tarefa de cobrir com a pasta humida a forma invisível.

Dentro de poucos minutos obtínhamos um molde e, antes que anotecesse, uma tosca reprodução do Mysterio.

Sua forma era humana: grotesca, disforme, horrível, mas humana. Era pequeno, de uma estatura de pouco mais de quatro pés; os seus membros revelavam um desenvolvimento muscular extraordinario. O rosto superava em fealdade a tudo quanto de feio se possa imaginar. Nunca vi nos esboços de Gustavo Doré, Callot e Tony Johannot cousa que se lhe approximasse em fealdade. Supponho que sua physionomia devia ter grande semelhança com a desses genios maleficos que se alimentam de carne humana, de que falam as narrações árabes. E provavelmente era capaz de alimentar-se de carne humana.

Tendo satisfeito assim nossa curiosidade e depois de nos havermos comprometido, todos os da casa, em guardar o maior segredo, apresentou-se-nos um problema: que fariamos do nosso Enigma?

Era impossível conservar semelhante horror em casa.

Era também impossível deixar em liberdade um monstro capaz de cometer crimes.

Confesso que de boa vontade teria votado por condená-lo á morte. Mas, quem se atreveria a arcar com a responsabilidade? Quem se decidiria a realizar a execução dessa horrível semelhança de um ser humano? Dia após dia discutímos seriamente sobre esse ponto. E um após outro, os pensionistas abandonaram a casa.

A sra. Moffat, desesperada, ameaçou-nos com toda sorte de penas legais se não fizessemos desaparecer o Horror. A nossa resposta foi:

—Iremos embora, se a senhora quiser, mas não levando comosco o Monstro. Tire-o a senhora daqui, se assim o entender. Não é nosso. Apareceu em sua casa. A responsabilidade é sua.

A sra. Moffat não sabia o que respondesse e seu desespero aumentava. Não podia conseguir, nem por pedidos nem por dinheiro, uma pessoa que quizesse approximar-se do Mysterio.

OS PEQUENOS ANNUNCIOS

SUGGESTIVOS.



As boas essencias guardam
—se em pequenos frascos...

MEDICOS

Dr. Fileto Ramos

Especialidade:

Vias urinarias e syphilis

CONSULTORIO:

Rua João Pessoa, 356

Dr. Beiró Uchôa

CIRURGIA-VIAS URINARIAS

RUA DUQUE DE CAXIAS, 204

6.º andar

OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

DR. ARTHUR MOURA

Duque de Caxias, 204

2º andar — (arranha-céo da Pracinha)

Das 10 ás 12 e das 14 ás 18

Dr. Dourado de Azevedo

(Ex-assistente do prof. R. Pitanga Santos)

Especialista em Doenças do Recto
e Anus

Rua Larga do Rosario, 133-1º

Doenças da Pelle e
Syphilis

**DR. WALDEMIIR
MIRANDA**

Praça da Independencia
(Edif. Arranha-céo)

**EUSEBIO & DJALMA
SIMÕES & SIMÕES**

Escriptorio e Armazem:

Praça Barão de Lucena, 6 a 10
(Antigo Pátio do Paraíso)

Telephone 6558

ADVOGADOS

Dr. José Campello

Advogado

Rua do Imperador, 221 — 3º.

RECIFE

ESCULPTORES

BIBIANO SILVA

(Prof. da Escola
de Bellas Artes)

Artelier: rua do Hospicio

DELICIOSOS, NUTRITIVOS

Biscoitos CREAM CRACKERS

PRODUCTOS PILAR

AGENTE
FRAGOSO ♦

Agencia e Escriptorio:

Rua do Imperador n. 239
(Defronte da Ordem da São Francisco)

SORTE MESQUINHA

•(Continuação da pagina 31)

chapéo e, o que é mais, o mesmo perfume...

Então desapareceu a mulher que eu tinha deante de mim e apareceu a furia. E esta furia, erguendo o punho, ameaçava-me:

— Imbecil! Satiro! Idiota! Perdoavá-lhe que me tivesse tocado a espalda, mas dizer a uma mulher que ella tem o mesmo agasalho, o mesmo chapéo, o mesmo perfume de outra mulher... Isto é audácia! E' cynismo! Merecia que o fizesse levar prazo...

Comprehenderam, agora, por que temo horror aos seguidores de mulheiros?

(Tradução especial de PRA VOCE)

CINE MAS

IDEAL

Largo do Terço

Instalação Sonora Americana
da Mellaphone Corporation
Horario ás 7 e ás 9 horas
Aos domingos, ás 10/12,
matinées infantis

REAL CINEMA

Magdalena

Exhibidor, no bairro, das
melhores películas
que veem ao Recife

AGENTE

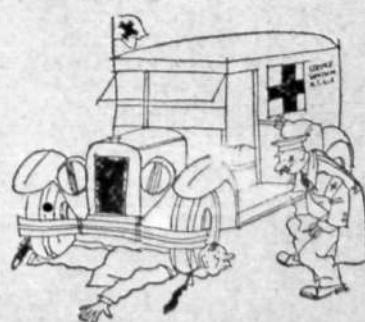
TIMES

Escriptorio e Agencia:

RUA DR. FEITOZA, 224
(Antiga Estreita do Rosario)

DINHEIRO A' UFA!

Informa-se quem empresta dinheiro sob hypothecas-
promissórias com garantias de firmas ou nessas
ídeias a juros quasi bancários.
Accepta para cobrança amigável ou judicial, promis-
sórias ou duplicatas.
A tratar com CLEODON CHAVES, das 7 ás 12 e das
14 ás 17 horas. Nos sábados das 7 ás 12 horas.
Rua João Pessoa, 362 3.º andar - (Edifício casa Brack)
Tem elevador das 8 ás 18 horas — PHONE 6550



— Que sorte tem você! Somos da As-
sistência Pública.

(Do Le Rire, de Paris)

CONSELHOS úteis para o lar



AS SAIAS PREGUEADAS

Os alfinétes com cabeça de vidro são excellentes para fixar as pregas de uma saia que se quer passar ao ferro.

CONTRA A OXIDAÇÃO

Quando a folha de uma faca se tenha oxidado, introduza-n'a dentro de uma cebola, deixando-a permanecer ahi alguns minutos. A oxidação desaparecerá completamente.

PARA LIMPAR AS MANCHAS DE SUOR

Para limpar as manchas de suor, se elles são recentes, basta um pouco de amoniaco dissolvido n'água. Quando, porém, elles já forem antigas, transformando-se em manchas alcalinas, devem ser esfregadas levemente com ácido exhalico débil, passando-se-as em seguida por agua bem limpa.

Esse ácido se adquire facilmente nas farmacias.

A. de S. — RECIFE — A seda preta retomará o seu aspecto de tecido novo se a lavar com chá frio, bem forte, ao qual junta um pouco de amoniaco. Em seguida, passe a senhora, pelo avesso, o vestido ao ferro que não deverá estar muito quente.

Aizira — CARUARU' — As suas meias de seda pode a senhora laval-as com agua de sabão branco, contanto que este seja de primeira qualidade.

O sabão deve ser desfeito, primeiramente, numa vasilha bem limpa. Para

R ESPONDEREMOS aqui a todas as consultas que quizerem nos dirigir as nossas leitoras, sempre que precisarem de um conselho útil para attender ás necessidades ou concorrer para o embellezamento, a hygiene e o maior conforto do seu lar.

E' o seguinte, o endereço para as consultas:

—A' Dama Laboriosa. Secção de "Conselhos úteis" — Red. de PRA VOCÊ — R. do Imperador, 221, 3.º — Recife.

PARA CONSERVAR A CARNE

A carne conserva-se perfeitamente, pelo verão, guardando-se-a coberta com farinha.

CORREIO

Isto corte o sabão em pedacinhos, desfazendo-o em agua quente. Uma vez esfriada a agua, lave as meias, mas não as torça par enxugar. Deixe-as escorrer ligeiramente, suspendendo-as com a mão. Extenda-as depois, mas à sombra. E' elas ficarão como novas...

Há outros processos de lavagem. Mas este é bom.

Rosita — RECIFE — A mesma resposta que demos a A. de S.

OS PANNOS DE ENCARAR E LUSTRAR

Os trapos para limpar e encarar os pavimentos, assim como os que se empregam para lustrar os moveis e passar óleo nas portas envernizadas, devem lavar-se numa solução de sóda, enxaguando-se bem de vez em quando.

PARA LIMPAR OS OBJECTOS ESMALTADOS

Os objectos esmaltados ficam brilhantes e limpos se os esfregarmos com therabentina e sal. Deve-se ter, em seguida, o cuidado de enxagual-los com agua quente.

AS MANCHAS DOS ESPÉLHOS

As manchas dos espelhos podem tirar-se com um trapo humedecido em tintura de alcanfor.

MANCHAS DE IODO

As manchas de iodo podem desaparecer dos tecidos, se as molharmos com agua de cal.

Blanche — OLINDA — E' facil tirar as manchas de café do seu vestido branco. Essas manchas, mesmo quando o café esteja misturado com leite, desaparecem dos tecidos mais delicados esfregando-se-as com uma escova molhada em glycerina pura, que se compra em qualquer pharmacia. Depois, com agua tepida, se aclaram as partes manchadas, as quais devem ser enxutas, pelo avesso, com um ferro não muito quente.

R.



Quatro magníficos modelos de impecável corte

Camisaria Iris

Rua Joaquim Tavora, 73
(Antiga 1. de Março)

(Sortimento completo de camisas, pijamas, cuécas, chapéus e artigos para homens.
Preços excepcionais.)

PHONE 67-49

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

ESTA aberto o 1.º Concurso de Belleza Infantil, desta revista, que deverá encerrar-se em 1 de março de 1933.

As bases do concurso são as seguintes: qualquer família pode enviar ou trazer pessoalmente à nossa redacção (rua do Imperador, 221, 3.º andar, sala de frente) retratos de crianças de ambos os sexos, até 12 anos de idade, residentes neste ou em outro qualquer Estado da República, trazendo no reverso da photographia, escriptas em letra bem legível, as seguintes indicações: nome, apelido, data do nascimento, filiação e residência do candidato.

Esses retratos, que devem ser apenas do busto e em boa photographia, serão publicados, com um número, numa página de P'RA VOCE. Os interessados mandarão os seus

Informou aos seus companheiros do que ocorrera. Mas o terceiro soldado lhe disse:

— Não importa. Resta-nos um meio seguro para sahir de tais dificuldades.

Fez soar o chifre e logo se cobriu a esplanada do castello de uma vasta multidão de soldados a pé e a cavalo. A frente delles, o terceiro soldado se dirigiu para o palacio do rei. Mas antes de atacá-lo, mandou comunicar ao monarca que se retiraria em paz, caso lhe fossem entregues a bolsa e a capa. A princesa oposse, dizendo ao pae:

— A astúcia pode vencer a força.

E idealizando um plano, disfargou-se em uma vendedora de frutas e seguida de uma criada que conduzia, como ella, um outro cesto cheio de frutas, dirigiu-se, dando uma grande volta, ao acampamento do exercito inimigo. Pela manhã percorreu as tendas cantando e oferecendo a sua mercadoria aos soldados. Não tardou a aparecer-lhe o dono do chifre mágico.

Enquanto a princesa o entreteinha com as suas canções, a criada se introduzia na tenda onde estava o chifre mágico e furtava-o. A princesa regressou então ao seu palacio, enquanto se dispersava o temível exercito.

E assim se acharam os três soldados na mesma situação antiga. Preocupados e tristes, deliberaram separar-se para ganhar, cada um, o seu pão. O da bolsa partiu para a direita e os outros dois, ainda juntos, partiram para a esquerda.

Depois de muito caminhar, o soldado da bolsa chegou, à noite, ao mesmo local, onde encontrara o anãozinho. Fatigado, recostou-se debaixo de uma árvore para dormir. Ao acordar, ficou muito contente ao ver que a árvore estava carregada de maçãs magníficas. Tirou algumas e pôs-se a comel-as. Um momento depois começou a sentir uma sensação curiosa no nariz e ao levar a mão à boca com a quarta maçã, sentiu uma protuberância estranha. Horrizado, notou que o seu nariz cresceria desmesuradamente, chegando-lhe até a cintura. E continuava a crescer...

— Oh! Onde acabará isto? — exclamou, apavorado.

O nariz já chegava ao chão... E continuando a crescer, corria por entre as árvores! Os seus companheiros, que andavam desde pela manhã e já se achavam perto dele, tropeçaram numa espécie de ponte. Mas estranharam que aquillo tivesse a semelhança da pele humana. Examinaram a coisa de mais perto e viram que ella era, efectivamente, de carne e que parecia um nariz prodigioso. E ficaram assombrados quando viram que tal nariz pertencia ao seu desventurado com-

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

votos referindo-se ao nome e ao numero do seu candidato em enveloppes fechados e endereçados ao:

Sr. Encarregado do 1.º Concurso de Belleza Infantil de P'RA VOCE. — Rua do Imperador 221, 3.º andar. — RECIFE.

A redacção da revista terá a faculdade de escolher os retratos que julgar mais bonitos.

P'RA VOCE distribuirá vinte (20) premios pelos 20 candidatos mais votados.

Os votos, afim de serem apurados, devem trazer o nome e o numero da criança votada com a maior clareza, para evitar confusões.

No caso de coincidir a qualidade de votos dada aos candidatos, os premios serão adjudicados por sorteios.

O NARIZ CIGANTE

(Continuação da página 32)

panheiro, o qual, exhausto, jazia sobre o chão. Tentaram levantá-lo. Mas não conseguiram.

Appareceu-lhes, de repente, o Cusquinha Vermelho.

A CASA MALASSOMBRA

(FIM)

UMAS das fases mais curiosas do assumpto consistia em nossa completa ignorância sobre a alimentação do captivo. Puzemos-lhe ao lado toda especie de alimentos e substancias possivelmente alimenticias: nada foi tocado ao menos.

Era por certo uma situação penosa ver, dia a dia, as roupas da cama que se agitavam, ouvir a respiração anhelante e suspeitar que o monstro sofria fome e morreria de fome.

Transcorreram dez, doze dias, uma quinzena e ainda vivia. Mas as pulsões do coração eram cada vez mais fracas e chegou um momento em que mal se podiam ouvir.

Evidentemente, nosso captivo morria por falta de nutrição. E enquanto se desenrolava esse combate com a vida, eu, por minha vez, sofria. Não podia dormir. Embora se tratasse de um ser horrivel, angustiava-me a ideia dos sofrimentos que estava experimentando.

Morreu por fim; Hammond e eu encontramo-lo, uma manhã, rígido e frio. O coração cessára de bater, os pulmões não funcionavam.

Apressamo-nos a enterrá-lo no jardim da casa. Inhumação demasiadamente estranha: nem nós nem ninguém viu o que depositavamos na cova.

Deixei o modelo do seu corpo em mãos do dr. X..., que o conserva em seu museu da rua Dez.

E como me encontro em vespertas de emprehender uma grande viagem, da qual é possivel que não volte, julguei opportuno deixar por escripto a narrativa desse facto, o mais singular de que tenho conhecimento.

Illustrações de Manoel Bandeira

1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL DE "P'RA VOCE"

VOTO NA CRIANÇA:

QUE TEM O N.º:

— Vejo-os num grande aperto, meus bons amigos — exclamou, rindo-se.

Mandou-os apanhar uma péra de uma árvore vizinha e dali-a a comer ao camarada. Apenas acabou este de comer a fruta indicada, o seu nariz murchou com incrivel rapidez, voltando ao seu tamanho natural.

— E agora — disse-lhes o anãozinho — vou dar-lhes um conselho. Juntem essas peras e maçãs, vão visitar a princesa e ofereçam-lhe estas ultimas. Crescerá o nariz da mesma maneira. E vocês prometerão curá-la mediante a entrega da bolsa, da capa e do chifre.

Os tres amigos agradeceram muito ao Cusquinha Vermelho e o segundo, disfarçando-se em hortelão, foi ao palacio do rei vender maçãs.

A princesa, vendo-as, ficou encantada com a sua beleza e comprou todas as maçãs. Comeu logo quatro de uma vez...

E elas que sentindo a mesma sensação que experimentara o soldado, viu o seu nariz chegar a janelas, descer ao jardim e correr por ali afóra...

Aterrorizado, el-rei ofereceu uma enorme recompensa a quem curasse a sua filha. Disfargando-se em medico, o soldado ofereceu os seus serviços ao monarca. A principio, deu à princesa um medicamento feito de maçãs machucadas. Cresceu-lhe ainda mais o nariz... No outro dia mandou a doente comer um pedacinho de péra. O nariz diminuiu um pouquinho. E assim alternava os dois remédios. Crescia o nariz num dia e mingava no outro, para tornar a crescer e diminuir...

Por fim disse elle à princesa:

— Existe uma má influencia que impede a sua cura. Talvez a princesa possua alguns objectos roubados. E a cura, se assim for, só se produzirá se tais objectos forem restituídos aos seus donos.

Não tendo outro jeito, ella entregou os objectos ao soldado.

O falso medico deu-lhe a comer uma péra inteira.

E logo o nariz da princesa voltou ao tamanho natural.

O soldado voltou a encontrar-se com os seus companheiros e daí em diante viveram felizes... e muito sábidos.

• Tradução e adaptação de
P'RA VOCE

A Reforma

Este espaço está reservado para a

Grande feira de tecidos em novembro e dezembro. Verifiquem a nossa lista de preços no Diario da Manhã 30 10 32

RUA JOAQUIM TAVORA, 85

Telephone 6411

A PHENIX

RUA DUQUE DE CAXIAS, 244
TELEPHONE 6203

Especialista em Conservas finas, Fructas, Doces, Salchichas, Queijos e vinhos

BAR

Chopp Antarctica, Gim Tonico Whisky e bôas sandwiches

CASA DO CONDE
RECIFE

Vista bem o seu gury!

Procure visitar a

CASA YVONE

D. Almeida & Cia.

Rua do Livramento, 47

Lindas roupas para meninos e meninas, enxováes para baptizadas. Confecciona chapéus para senhoras. Reformase. Abre "point-a-jour".

RECIFE

PERNAMBUCO

Luxo! Arte! Alegria! CASA DA FORTUNA



(A maior e mais chic casa de diversões :::: do :::: Nordeste)

FUNDADA EM 1860

A mais antiga Agencia Loterica da America do Sul

Loteria da Bahia

Distribue 75% de premios

Pagamento immediato

Os Agentes

Cunha & Osorio

BILHARES

JOGOS ELEGANTES
CABARET
BARBEARIA

• • • • PHONE, 9368 • • • •

JOAQUIM TAVORA, 99

